



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XX - Nº. 238 - CR\$ 200,00 - SÃO PAULO - JANEIRO DE 1994

VEM AÍ O 3º
ENCONTRO DE
SAÚDE MENTAL
ESPÍRITA
AGUARDE!

PNL FAVORECE MUDANÇA INTERIOR

John Grinder, um dos criadores da Programação Neuro-Linguística, (PNL), fala da importância do método na reprogramação do cérebro.

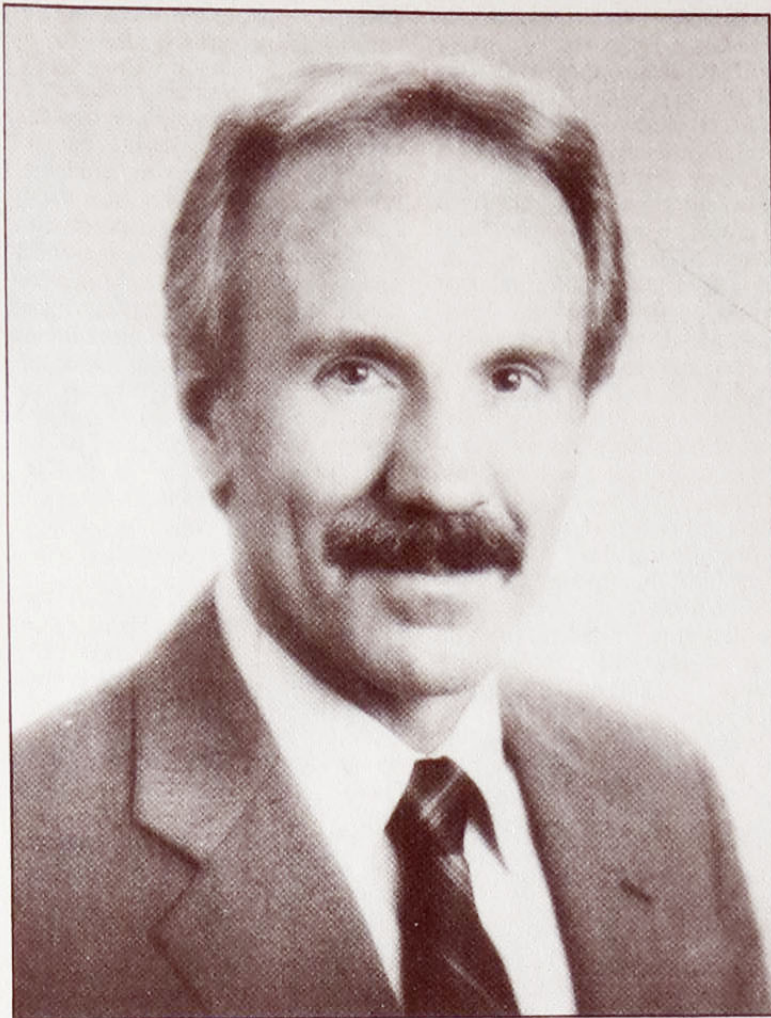
por Leila Villas

A resistência a mudanças que se cristaliza em praticamente todo ser humano adulto constitui um dos principais obstáculos ao desenvolvimento pessoal — e a quebra dessa barreira mental e emocional é condição para a autotransformação, o auto-aperfeiçoamento e o verdadeiro aprendizado.

Esta é, em síntese, uma das principais premissas da Programação Neurolinguística (ou PNL), sistema de teorias e técnicas voltadas para a busca da excelência em indivíduos — e também em organizações coletivas, como empresas — criado há 20 anos pelos norte-americanos John Grinder, linguista transformacional, e Richard Bandler, matemático e analista de sistemas. Ambos têm várias obras já traduzidas no Brasil, entre as quais Sapos em Príncipes, Transformando-se e Re-significando.

De passagem por São Paulo, onde, entre 29 de novembro e 5 de dezembro últimos, apresentou uma série de seminários sobre estratégias de comunicação pessoal e também sobre temas da vida empresarial, Grinder falou à **FOLHA ESPÍRITA**, explicando o sistema do qual é co-criador. «A PNL mapeou as condições em que as pessoas podem mudar, ou se remodelar. O principal, para isso, não é tanto estabelecer que mudanças devem ser feitas, mas como fazê-las. Por meio do trabalho de remodelagem, a PNL é extremamente eficaz e rápida para mudar posturas, quebrar resistências e criar um contexto positivo para mudanças. Assim, estimulando o lado mais positivo de cada indivíduo a operar, liberamos iniciativa, criatividade, trabalho e substituímos um ambiente de medo por outro, onde predomina o envolvimento».

(Pág.3) John Grinder, um dos criadores da PNL.



MENORES VIOLENTOS



Chucky, o boneco assassino.

Recentemente, o julgamento dos garotos Robert Thompson e John Venables, de onze anos, revelou ao mundo um crime hediondo: eles assassinaram, sem motivo aparente, o pequeno James Bulger, de apenas dois anos, na cidade de Kirky, Inglaterra.

O que leva o menor, de repente, a ingressar nessa onda de crueldade, ultrapassando os limites concebíveis da própria maldade?

O indivíduo que comete um crime bárbaro demonstra que não está conseguindo controlar os seus impulsos. Nasce normal, mas desenvolve, ao longo de sua vida, distúrbios psicológicos que fogem aos padrões usuais de comportamento. Mas, no caso dos dois garotos, a tendência é de associar o crime de rapto e assassinato do pequeno Bulger ao filme assistido por John, «O Brinquedo Assassino 3». Chucky, o boneco do filme, é morto como o garotinho James, com a cabeça es-

magada na linha do trem e o rosto pintado de azul.

Muitas vezes, o incentivo à violência ocorre dentro do lar, através da TV. Segundo nos tem alertado Chico Xavier, temos de considerar também, a precocidade para o mal, uma vez que não é apenas a genialidade para a música, a ciência e a tecnologia que irrompe na infância.

Os menores violentos também constituem argumento forte a favor da reencarnação, do mesmo modo que são um libelo contra a pena de morte e a falta de reeducação nas penitenciárias. Se a alma não é trabalhada através de programação educativa, enquanto está no corpo, ela permanece violenta no mundo espiritual, aguardando nova existência. Há que se ressaltar igualmente que as tendências precoces para o mal desabrocham com mais facilidade graças às sugestões diuturnas das cenas de violência veiculadas pela TV. (Suely Abujadi). (Página 6)

POR QUE OS ANIMAIS SOFREM?

Por Cacá e Sandra

Reconhecida pelo seu valor, nas atividades didático-científicas que desenvolve, desde 1970, como Professora Titular do departamento de cirurgia na disciplina de Anatomia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de S. Paulo (USP), a Dra. Irvênia de Santis Prada é também espírita praticante. Ela atua no Centro Espírita «Seara Bendita» mais particularmente, nos departamentos de Ensino e Infância-Juvenil, colabora no Núcleo Paz, Amor e Fraternidade, em Osasco, como também no Núcleo de Estudos Espíritos da USP (NEEUSP), hoje, em fase de reformulação. O trabalho de Dra. Irvênia é tão importante que desdobramos sua entrevista, finalizando-a em fevereiro, próximo, tendo em vista o interesse do leitor. Aqui ela fala sobre a alma dos animais, seu comportamento e a razão do seu sofrimento.



Profª. Dra. Irvênia de Santis Prada.

trário, tudo está nos levando a poder admitir, em relação aos animais, a possibilidade de existência de uma dimensão abstrata, metafísica (ainda que rudimentar) representada, no homem, pelo que denominamos MENTE enquanto que consciência, raciocínio, pensamento, inteligência, etc. O hábito cultural de considerarmos, ainda hoje, antigos conceitos expressados em frases como «os animais não pensam», «os animais agem somente por extinto», «os animais são irracionais», etc. representa vestígio de uma postura reducionista em relação ao paradigma aristotélico

(Aristóteles - filósofo grego, 348-322 a.C.) de concepção dos seres vivos, segundo o qual «o homem é o ser que tem o logos, é o animal racional (logos, do grego corresponde a ratio, do latim). Muitos outros filósofos que se seguiram, na história, propagaram essa visão reducionista de que estamos falando, inclusive descartes (filósofo e matemático francês, 1596-1650). Tornou-se portanto, popular, a consideração de que se o homem é o ser racional, os outros animais, por conseguinte, são irracionais. Mas, felizmente, hoje isso está mudando. Para os espíritos, que ainda pensam que os animais não pensam recomendando, entre outras, a leitura de «Mecanismos da Mediunidade» (André Luiz - IV - «Pensamentos das Criaturas»).

Mas volte-lo à sua pergunta: Meu interesse em estudar o que chamo de «a questão espiritual dos animais», vem de longe. O assunto é controverso, no meio espírita não está totalmente elucidado. Há 30 anos eu me dedico, profissionalmente, à Anatomia Animal.

(Continua pág. 3).



MATERIALISMO QUESTIONADO? (V) A TRANSCOMUNICAÇÃO

De todas as evidências a favor da tese da sobrevivência da personalidade após a morte, sem dúvida a mais forte e direta é a própria comunicação dada aos vivos por aqueles que deixaram o seu veículo fisiológico. Hoje denomina-se TRANSCOMUNICAÇÃO a este fenômeno tão antigo quanto a presença do homem sobre a Terra. Usa-se a sigla TC para designá-la genericamente. Quando a transcomunicação se efetua através de um médium humano, usa-se a sigla TCM. Entretanto a transcomunicação poderá ser conseguida também por meio de instrumentos físicos ou eletrônicos; neste caso, para designá-la emprega-se a sigla TCI (transcomunicação instrumental). Dado ao elevado grau de avanço científico e tecnológico por parte de algumas Entidades Espirituais empenhadas na TCI, abrem-se perspectivas assombrosas para o intercâmbio cultural entre os desencarnados e nós os encarnados. Todavia, a humanidade terá de sofrer um amadurecimento moral e talvez científico para poder receber e usufruir, convenientemente, tais avanços tecnológicos.

(Karl Goldstein) pág. 4.

COMO INCENTIVAR A LEITURA

«Meu filho não tem gosto pela leitura», afirmam os pais. Mas, será mesmo? O que se constata é que o incentivo à leitura, para ter êxito, deve envolver toda a família. (Suely Abujadi).

(Página 6)

AMBIENTE ESPIRITUAL

Se o pensamento individual tem força, imaginemos o de um grupo solidário, a movimentação energética de que é capaz. Todo o agrupamento familiar está sendo convocado a pensar no Cristo e seus ensinamentos. (Marco Antonio Palmieri).

(Página 6)

A ARTE DE NÃO ENVELHECER

Alguém já lhe disse que o sentimento de paz retarda o envelhecimento? Aprenda os Dez Mandamentos para melhorar sua qualidade de vida. (Fernando Worm).

(Página 7)

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Quais os métodos mais aconselháveis? O DIU (Dispositivo Intra-Uterino) é mesmo micro-abortivo? E a pílula anticoncepcional, evoluiu? (M.R.S.N.)

(Página 5)

MÉDIUM DESCREVE A ESTAÇÃO RETRANSMISSORA



Durante experimentos de TCI na casa de Leda Janine, em Martinópolis, Estado de S. Paulo, médium da capital conseguiu descrever, através de Experiência Fora do Corpo (EFC), a Estação Retransmissora para o Brasil. Ainda que em caráter experimental, os espíritos responsáveis pelo desenvolvimento desse tipo de comunicação estão tentando ampliar os sinais e implantar definitivamente o intercâmbio. Mas, como afirma Karl Goldstein, nesta edição (Ver página 4), para isso, é preciso maior progresso moral e mesmo científico da humanidade. (Página 5)



CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PANAMERICANA

As instituições representadas no XVI Congresso Espírita Panamericano, realizado de 30 de setembro a 3 de outubro de 1993, na cidade de S. Juan de Puerto Rico, elegeram a próxima Diretoria para o triênio 93-96. Ela ficou assim constituída:

Presidente: Lic. Jon Aizpúria; 1º. Vice-Presidente: Dr. Alejandro Ruiz Díaz; 2º. Vice-presidente: Dra. Marta Cantavella; 3º. Vice-

presidente: Sra. Nída de Sendra; Sec. Administrativo: Dra. Hebe Novich de Hernández; 1º. Secretário: Dr. Miguel Hernández; 2º. Secretário: Sr. Juan Alvarez; Subsec. de Finanças: Lic. Nancy Delgado; Sec. para Assuntos Legais: Dra. Marlene Castilho.

Toda correspondência deve ser dirigida para: Apartado 3425 - Caracas (IOIO) Venezuela.

CENTRO ESPÍRITA «YVONNE PEREIRA» COMEMORA SEU 5º ANIVERSÁRIO

A fim de comemorar o seu 5º aniversário de fundação, o Centro Espírita «Yvonne Pereira», agora com novo endereço, à Av. João de Lacerda Paiva, 302 - 27660-000 - Rio das Flores, RJ (sede provisória), programou uma palestra com

o orador Eduardo Guimarães, de Niterói, que abordará um tema da atualidade. A palestra terá lugar no Colégio Estadual, no domingo, dia 16 de janeiro/94, às 16hs, ocasião em que serão ofertadas aos presentes, algumas obras recebidas por D. Yvonne quando encarnada.

Palavra do Leitor

Publicamos, a seguir, trechos da carta que a leitora Maria de Lurdes Suji mandou do Japão, mostrando seu enorme esforço de continuar de alguma forma conosco.

Sapporo, 10 de novembro de 1993
Ilma: Dra. Marlene Nobre

Ha um ano moro no Japão (hokkaido) e sentia grande falta dos Centros Espíritas e de alguma notícia sobre os maravilhosos médiuns brasileiros.

Escrevi e recebi um exemplar da Folha Espírita, quis efetuar o pagamento logo, mas um acidente de carro levou meu marido ao hospital. Como não sei falar a língua japonesa e dependo dele, assim que saiu do hospital começou a agir para o pagamento da Folha Espírita.

Também tenho grande interesse pelos livros Espíritas, já tenho alguns inclusive o Evangelho, com o qual toda quinta-feira, juntamente com meus três filhos, não esqueço de fazer o Evangelho no Lar. Pretendo comprar diversos outros.

Me desculpe ilustre Sra, mas até parece que os Espíritos vendo minha ansiedade em efetuar o pagamento me puseram a idéia de pensar na Sra. E se o dinheiro não chegar, cobrirei novamente o pagamento para que o jornal não deixe de chegar até aqui.

Um abraço a todos que compõem a Folha Espírita e meus votos de paz e esperança a todo esse povo brasileiro, este povo maravilhoso que não compreende ainda que tem um país fiável, lindo, maravilhoso, porém, simplesmente, mau dirigido, mau administrado. Se eles estivessem aqui no Japão e vissem que país pequenino, terra pobre, país de primeiro mundo, porque os governantes amam, dirigem e educam o povo com sabedoria e ordem de verdade.

Sem mais, obrigada e paz em Jesus a todos Espíritas do nosso querido Brasil
Deus ilumine a todos!
Maria de Lurdes Suji

O ESPIRITISMO TEM QUE SAIR DA PENUMBRA

Qualquer informação útil e benéfica, por um dever de solidariedade, deve tornar-se acessível a todos, através de um amplo programa de difusão.

Jesus de Nazaré, o Revelador da Idéia Cristã, agiu assim, promovendo intensamente à sua época, a divulgação do Cristianismo, por meio de sermões, parábolas, encontros, reuniões, e indiretamente, os Evangelhos e Epístolas.

O Espiritismo, magistralmente codificado por Allan Kardec, oferece um conjunto de informações da maior importância, sobre Deus, a origem e destino das pessoas, suas relações com o mundo espiritual, a imortalidade, a reencarnação, etc., e constitui um poderoso antídoto contra o materialismo, devendo por isso mesmo, ser muito bem divulgado, através de todas as formas dignas e responsáveis.

A difusão do Espiritismo, precisa ser urgentemente incrementada, com o uso de todos os vários e modernos recursos, que a Imprensa (escrita, falada e televisada) oferece.

Para que tanta propaganda? Porque o produto espírita é ótimo! Não deve ser oferecido apenas aos «fregueses» habituais. Novos «consumidores» devem ser atraídos, a fim de ampliar o «mercado», expandir e preparar, afastando nocivas acomodações.

Os espíritas não fazem proselitismo, nem qualquer tipo de «lavagem cerebral». Alguém já disse, que «ser espírita» não é para quem quer, mas apenas para quem pode». Uma eficiente difusão do Espiritismo, esclarece a opinião pública.

Aqueles que conheceram as propostas espíritas, e já estiverem espiritualmente amadurecidos, poderão aderir com facilidade.

O Espiritismo precisa ser divulgado. Os espíritas, não devem esperar, que a Imprensa leiga, ofereça espaços gratuitos em seus veículos de informação. Esporadicamente talvez, mas nunca de forma contínua. Os custos com a difusão doutrinária, devem ser pagos pelos próprios espíritas!

Afinal de contas, em suas consciências, os espíritas podem avaliar, o quanto já foram beneficiados pelo Espiritismo. Quanta economia estão fazendo (saúde física/ mental, vícios, futilidades, etc), graças às valiosas orientações recebidas.

Para melhor divulgar o Espiritismo — além do bom exemplo pessoal de cada espírita —, poderia ser criado um tipo de Fundo. Algo como um FUNDO DE DIFUSÃO DO ESPIRITISMO - FUNDESP. A sigla parece indicar, mais uma boa inicia-

tiva paulista... No entanto, ele não deverá pertencer apenas a S. Paulo, mas ser estendido a todo o Brasil.

O FUNDESP funcionaria (através de uma Comissão) junto às Entidades Federativas, em parceria com os Departamentos de Difusão Doutrinária. Os vários FUNDESP estaduais, reunindo suas disponibilidades, poderiam com facilidade comprar espaços em redes de televisão, rádios, jornais, etc.

Com os recursos financeiros, seria possível a compra de espaços em: jornais (coluna espíritas em jornais de grande circulação, anúncios, convites, artigos, entrevistas, etc.); rádios (programas espíritas de alto nível em rede, anúncios, convites, noticiário, transmissão de conferências públicas, entrevistas, etc.); revistas de grande circulação (anúncios, publicidade de livros espíritas, convites, divulgação de eventos, etc.); televisão (programa espírita em rede regional ou nacional, divulgação dos livros de Kardec, entrevistas, noticiário, convites, anúncios, esclarecimentos públicos sobre o que é o Espiritismo, etc.).

Para pagar tudo isso, só dispondo de um eficiente sistema de arrecadação. O FUNDESP, despertaria a motivação dos espíritas e simpatizantes em contribuir. Os recursos, seriam aplicados exclusivamente, na difusão do Espiritismo.

Quanto aos recursos financeiros, se fizermos uma estimativa demográfica, hoje no Brasil, espíritas e simpatizantes devem somar, umas seis milhões de pessoas.

Se cada uma, doasse ao FUNDESP, apenas UM CRUZEIRO REAL por dia, teríamos SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS diários, que multiplicados por trinta, somariam CENTO E OITENTA MILHÕES DE CRUZEIROS REAIS por mês.

O Espiritismo tem que sair da penumbra, onde os próprios espíritas o estão mantendo. Hoje ele tem sido mais confundido, do que difundido. Qualquer prática espiritualista, passa por Espiritismo...

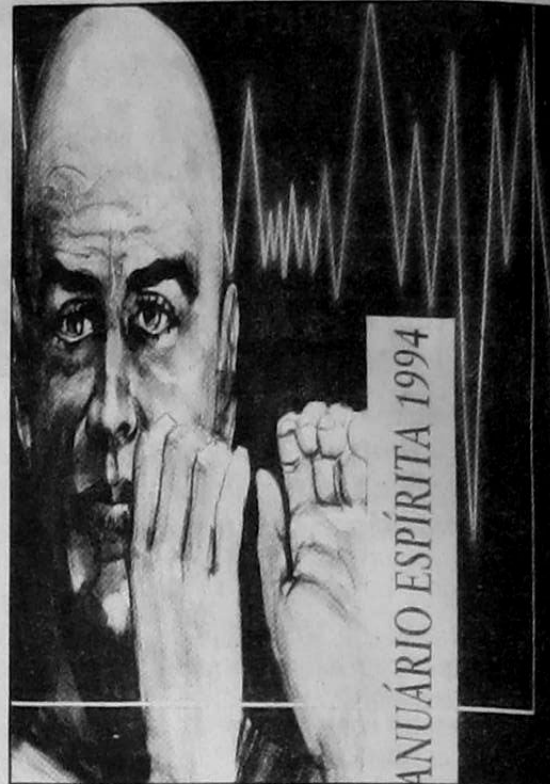
A sociedade como um todo, precisa do Espiritismo. Cabe aos espíritas, a nobre tarefa de torná-lo mais conhecido, compreendido e aceito, pois é o Consolador Prometido por Jesus!

Remetente: Franklin Wagner - Cx. Postal, 87 - P. Grossa - PR. Cep. 84001-970.

ESTANTE ESPÍRITA

ANUÁRIO ESPÍRITA 94

Foi lançado mais um Anuário editado pelo IDE. Nele, várias reportagens: As Visitas de Francisco Cândido Xavier ao Centro Espírita Perseverança; A Mais longa viagem de Divaldo ao Exterior, etc. Na seção Literatura: Espiritismo nos Sonetos de Augusto Frederico Schmidt, Reencarnação na obra dos grandes poetas; Reflexões em torno da literatura Infanto-Juvenil Espírita. Em televisão, Cinema e Vídeo: os temas espíritas em novelas e outros programas. Entre os colaboradores do Anuário: Abadia



Salvador Gentile, Instituto de Difusão Espírita (IDE): Cxa. Postal 110, fone: (0195) 410077

Planejamento Familiar

Lançado no VIII Congresso Espírita da Bahia, este livro do médico Luiz Barreto Vieira dá noções do Aparelho Reprodutor masculino e feminino e aborda fisiologia da reprodução, além de abordar os contraceptivos de modo geral... Pedidos: Av. Sete, 2417 Aptº. 1402 - Vitória Tel.: 336-3494 - Cep. 40 120 - Salvador - Ba.

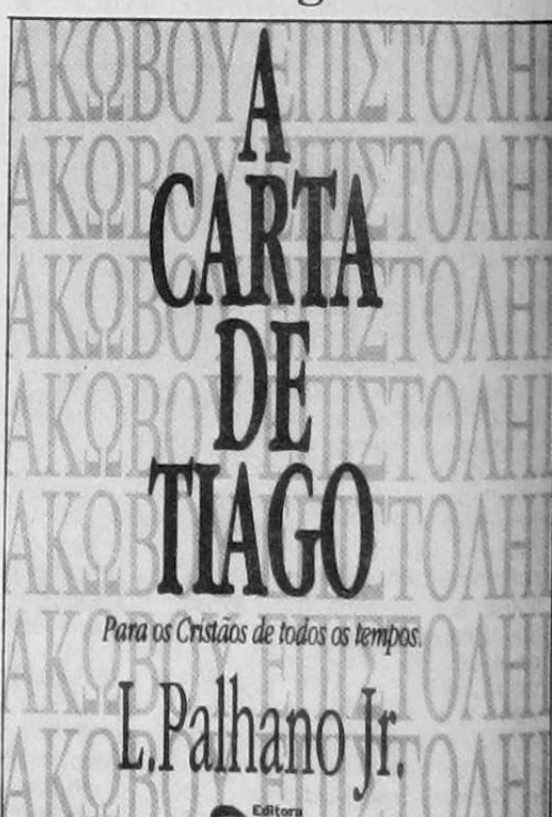
PLANEJAMENTO FAMILIAR



Luiz Barreto Vieira

A Carta de Tiago

AUTOR: L. PALHANO JR., Doutor em Ciências Biológicas com especialidade em Microbiologia, desde jovem vem prestando a enorme contribuição ao ensino da Doutrina Espírita que abraçou por convicção. TEMA: Traz um estudo de madura reflexão sobre o texto do apóstolo, mostrando a influência do judaísmo, esclarecendo o cristão como interpretar e extrair da Carta de Tiago as informações à luz do Espiritismo. PECULIARI-



DADA: Discórdia e discrepância comportamentais são problemas presentes nos núcleos religiosos, desde a época de Jesus, e o que surpreendemos no livro L. Palhano Jr., é exatamente o propósito de fazer germinar fraternidade e harmonia dentro das casas espíritas, sentimentos estes que caracterizarão a humanidade regenerada.

INTVP — Programa: Janeiro de 1994
03/01 — Discussão de Casos Clínicos ou Vídeo: Equipe INTVP.
04/01 — Supervisão de Casos Clínicos: M. Julia P. Peres.
28 e 29/01 — TRVP: Módulo II - Turma P/Q - S.P. - M. Julia P. Peres e Equipe INTVP.
29 e 30/01 — Psic. Transpessoal Módulo III: Sonhos e suas Manifestações/Terzina-Vera Saldanha.
31/01 — TRVP: Palestra Informativa - INTVP - Aberta ao Público.

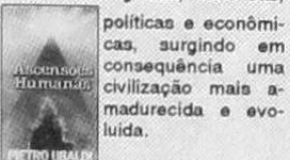
PIETRO UBALDI

A Técnica Funcional da Lei de Deus, Ubaldi faz uma comparação entre as leis humanas defeituosas e complicadas com a Lei Divina, simples, justa e plena de bondade, e nos demonstra como funciona a técnica de sua aplicação.

Dedica um capítulo enfocando como a inteligência satânica funciona para fazer o mal, e como através do carma a justiça de Deus corrige o destino errado, conduzindo o homem às conquistas espirituais.

PEDIDOS: INSTITUTO PIETRO UBALDI - Av. Rui Barbosa, 1061 - Campos - RJ - CEP 28015-520 - Fone: (0247) 22-2266

Em meio à desorientação geral do século XX, o autor, neste livro, demonstra que o mundo caminha para as grandes unidades: religiosas, filosóficas, políticas e econômicas, surgindo em consequência uma civilização mais amadurecida e evoluída.



ENVIE LISTAS CONTRA O ABORTO PARA A Folha Espírita

FOLHA ESPÍRITA
MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.
C.G.C. 44.066.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 199.282.561-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - MT. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene R. S. Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luís Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Rossi Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
VENDAS:
Manuel Moya
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo Martins Orso
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325-5A2
Paulista, SP
Tel.: (011) 276-9095 Fax: (011) 681-8011
CEP 04310-060
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Editora Rondon Ltda.
Composição / Fôtolito / Impressão
Fone: 299-8998

Tringil

Poços Artesianos

Avenida Dom Bosco, 311 - Fones: 446-4388 - 446-4690
End. teleg.: «TRINGIL»
CEP 09000 - Santo André - SP - Brasil



Se você precisa de serviços de Edição, Eletrônica, tais como: revistas, prospectos, listas, catálogos, livros, manuais técnicos, jornais e etc., não esqueça a cabeça, FALE COM A GENTE, Vale a pena.
Publidade Computação Gráfica Ltda.
Tel. (011) 578-1609 Fax (011) 581-8011
Atendemos todo território nacional.



Editora Rondon Ltda.
Composição / Fôtolito / Impressão
Fone: 299-8998



PERFEIÇÃO MORAL

"O amor nos espera, a luz nos aguarda e felicidade sorri, convidativa. Demo-nos as mãos e sigamos por essa estrada".

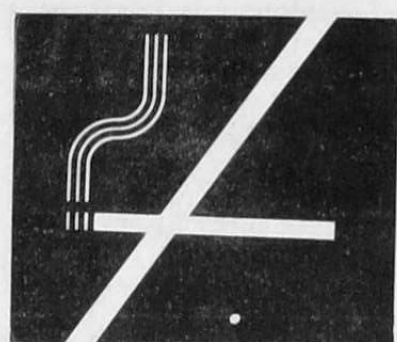
Que estrada é esta que nos conduz ao amor, à luz e à felicidade? Pois é o conhecimento desse percurso que Celeste Santos nos conduz em sua obra PERFEIÇÃO MORAL.

Palavras simples, linguagem carinhosa, fluem dos temas abordados, tendo como bibliografia as obras de Allan Kardec, Emmanuel e André Luiz, as noções básicas para que logremos encontrar, dentro de nós, as chaves que um dia, por certo, irão nos abrir as portas da Vida Superior, para a qual fomos criados.

Celeste Santos cuida com muita propriedade de assuntos que, na verdade, são o nosso dia a dia, tais como o egoísmo, o orgulho, a maledicência, a vaidade, a mágoa, o desânimo, a lamentação e outros, mas, principalmente, mostra de forma objetiva os rumos para vencermos os grandes entranços que ainda se perfilam em nosso caminho evolutivo.

"Demo-nos as mãos e sigamos por essa estrada". Este convite da autora, pois adentar aos planos superiores é o fim para o qual fomos criados e esse fim só a estrada que leva a PERFEIÇÃO MORAL pode nos conduzir.

EDITORA LUZ NO LAR
R. Delfino Facchina, 61 - São Paulo - SP
CEP: 04409-080 - TELEFAX: (011) 563-4386



INSTITUTO BAIARRAL

PSIQUIATRIA

«FUNDAÇÃO ESPÍRITA AMÉRICO BAIARRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000m2 de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, concha de futebol-sofáite, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional.

Equipe técnica de alto nível. A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Matém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, Fone (0192) 63-1314 (PABX) Caixa Postal 08 — CEP 13970 — ITAPIRA — Estado de São Paulo.
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12 — Fone: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

PNL FAVORECE MUDANÇA INTERIOR

Leila Villas

Programação do cérebro

De acordo com Grinder, o cérebro humano funciona como um possante computador que pode ser programado conforme a vontade do indivíduo — e essa vontade, aliada ao processamento cerebral das informações que a ele chegam através dos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e gustação), atua como poderoso instrumento de realização. Configurando-se, dessa forma, o caminho para o sucesso e a consecução de metas, refiram-se elas à terapia individual, à aprendizagem, aos esportes, à medicina ou ao mundo dos negócios.

Para Claudia Riecken, diretora da Cram Assessoria, consultoria paulistana subsidiária da Quantum Leap, de propriedade do próprio Grinder, e que patrocinou sua vinda ao Bra-

sil, a PNL potencializa o fato de que o processamento cerebral de informações envolve três sistemas — o visual, que registra a informação em imagens, cores, formas, tamanhos; o cinestésico, que capta as sensações táteis, olfativas e gustativas; e o auditivo, que processa sons, imagens, informações. «O ser humano desenvolve os três sistemas, mas em geral aprimora um deles mais do que os outros, dependendo de sua atividade ou formação», observa Riecken. «A proposta da PNL consiste em estimular a programação interna desses sistemas nos indivíduos, em conformidade com os projetos e programas estabelecidos.»

Lembra John Grinder que, na primeira infância, temos uma notável habilidade para aprender rapidamente: «Somos então uma máquina de aprender. Já o adulto, sempre correndo para cá e para lá, tem medo do desconhecido. Insiste em querer saber o que

vai acontecer, antes mesmo de passar por uma experiência, e em querer entender ainda enquanto está aprendendo. Não há entrega. Essa exigência de estar sempre a par do que acontece interfere com o aprendizado, que demanda entrega inconsciente. Já a criança faz essa entrega e por isso está apta ao aprendizado rápido. Por meio do estabelecimento de equilíbrio entre o consciente e o inconsciente, a PNL permite a reinstalação no adulto da máquina de aprendizado que fomos quando crianças, reproduzindo as estratégias que elas usam para aprender».

Mensagem básica

Desse modo, a mensagem básica da PNL resume-se «ao exercício da escolha» para se chegar à excelência numa determinada área ou meta — refira-se ela a deixar de fumar, tornar-se excelente pai ou mãe, e assim por

diante. «Atingir uma meta requer disciplina, desejo, habilidade, conhecimento», prossegue Grinder. «Isso muitas vezes independe do nível econômico ou até cultural do indivíduo. Basta que ele tenha um sistema neurológico saudável para tornar-se apto a exercer escolhas. De posse dessa habilidade, o indivíduo nunca se verá sem saídas, encontrando sempre um caminho para o movimento diante de qualquer situação».

Para John Grinder, vivemos a era do contador, não a do poeta, e tornamo-nos ansiosos e desequilibrados. Desencadear um processo de comunicação e de participação no interior de um indivíduo, de uma equipe ou de uma empresa constitui-se, assim, em pressuposto para o reequilíbrio. «Não nos propomos a fazer mágicas em pessoas ou empresas, mas sim a resgatar a mágica no interior de cada um», conclui o co-fundador da PNL.

POR QUE OS ANIMAIS SOFREM?

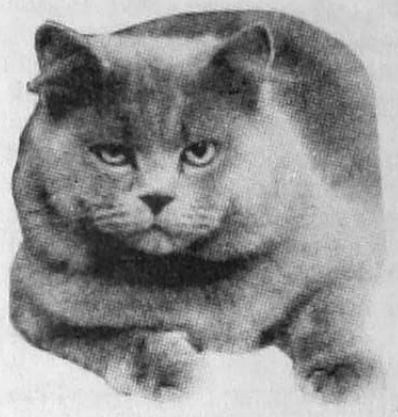
Reportagem: Cacá e Sandra

Dr.ª. Irvênia De Santis Prada prossegue explicando o seu interesse na pesquisa da alma dos animais e sua interação com o corpo.

Metade desses 30 anos, particularizei meu interesse na Neuroanatomia Funcional Comparada. O estudo comparativo, nas diferentes espécies animais, do Sistema Nervoso é fascinante.

O sistema nervoso representa o órgão (meio, recurso, instrumento) do comportamento. Desde os seres de organização mais simples, até os mais desenvolvidos (análise filogenética), o nível de complexidade do sistema nervoso de cada espécie animal é compatível com o nível de elaboração de seu comportamento. Em outras palavras, animais com sistema nervoso rudimentar expressam-se em padrões comportamentais simples, ao passo que animais com sistema nervoso altamente complexo são capazes de exibir padrões comportamentais também altamente elaborados. O Sistema Nervoso das diferentes espécies animais (inclusive o homem) organiza-se a partir de um modelo básico simples, primário, que vai se tornando cada vez mais complexo, à medida que nele vão sendo acrescentadas novas estruturas.

A par disso e observando o comportamento dos animais, no qual se manifestam claramente aspectos da realidade abstrata como vontade, iniciativa, aprendizado, associação de fatos, julgamento de novas situações, montagem de estratégias, etc., comecei a estabelecer ligação entre essas informações acadêmicas e determinados conteúdos da literatura espírita. Está ficando cada vez mais claro, para mim, como o Princípio Inteligente, criado simples e ignorante, à medida que evolui vai, progressivamente, estagiando em formas orgânicas cada vez mais complexas. Hoje entendo, em dimensão maior do que conseguia entender antes, o conteúdo, por exemplo das questões 606-a, 607 e 607-a de «O Livro dos Espíritos». Relativamente a esse assunto, é maravilhosa a associação que vejo entre as informações acadêmicas sobre os três estágios de aquisição filogenética para o sistema nervoso do homem, exarados por MAC LEAN (1952) e a estruturação de nossa casa mental, em três andares referida por André



Luiz, em «No Mundo Maior» (1947-cap.3). É também de André Luiz, nesse mesmo livro (cap. 4 - «Estudando o Cérebro») a consideração de que «o cérebro é o órgão sagrado de manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana». O assunto é muito bonito e vai longe!

ATRAVESSAR O RUBICÃO

FE: Os animais são dotados de espírito?

IP: Sim. Basta referirmo-nos a O Livro dos Espíritos — questões 597 e 600. Alguns espíritos fazem questão de usar especificamente o termo Espírito relativamente ao homem e o termo Princípio Inteligente, relativamente aos animais. Para o meu entendimento isso é absolutamente irrelevante, uma vez que a essência de ambos é a mesma (O Livro dos Espíritos - 606-a) e por outro lado, também entendo que não existe um limite definido, entre ambos. Esta transformação é lenta e progressiva e não brusca e total. Aliás, na própria questão 600 de O Livro dos Espíritos aparece a expressão «o espírito do animal...» também em «A gênese» de Kardec (XI «Gênese Espiritual»), quando se trata da hipótese sobre a origem do corpo humano, está referida mais de uma vez a expressão «espírito do macaco», quando se aventa a possibilidade de que «corpos de macacos teriam sido muito adequados a servir de vestimentas aos primeiros Espíritos Humanos». Também aí se lê que «O espírito do macaco, o qual não foi aniquilado, continuou a procriar corpos de macaco para seu uso, tal como o fruto das árvores silvestres reproduz as mesmas; e o Espí-

rito Humano procriou corpos humanos...» Lê-se aí ainda: «Como não há transições bruscas na natureza, é provável que os primeiros homens que apareceram sobre a Terra pouco diferissem do macaco na sua forma exterior, e, sem dúvida, também quanto à sua inteligência» (grifos meus).

Esse conteúdo de «A gênese», de Kardec, que foi publicado na 1ª. edição de 1868 (embora colocado apenas como hipótese) encontra respaldo em dados atuais da biologia e da antropologia. Cito, a exemplo, o livro «Destrução e Equilíbrio, o homem e o ambiente no espaço e no tempo», do Prof.º Sérgio de Almeida Rodrigues da Universidade de São Paulo. Ao tratar do «Rubicão Cerebral», fica patente que a ciência, por mais que tentasse, não conseguiu ainda definir um rubicão (limite preciso) entre a capacidade craniana dos fósseis humanos, encontrados e a do Australopithecus, homínido já de postura ereta (pithecus refere-se a macaco). Assim sendo, os cientistas não são unânimes em considerar o Homo habilis como o primeiro representante do gênero humano na história dos tempos, apesar de suas várias «características humanas» como postura ereta e habilidade motora. Na grãia dos evolucionistas, refere o Prof.º Sérgio, ele não teria ultrapassado o «rubicão cerebral», isto é, não teria ainda conquistado um volume cerebral compatível com o gênero humano o que, diga-se de passagem, também continua indefinido e discutível: Aliás, voltando ao O Livro dos Espíritos -849, pergunta-se: «Qual é, no homem em estado selvagem, a faculdade dominante: o instinto ou o livre-arbítrio?». Resposta: «O Instinto...».



DOR FÍSICA, PASSAPORTE PARA A EVOLUÇÃO

FE: As doenças para o ser humano, segundo a ótica espiritualista, são o meio de depuração e evolução do espírito, podemos dizer o mesmo para os animais?

IP: Os animais sofrem toda sorte de afeições, como malformações, doenças infecciosas, câncer de vários tipos, traumatismos, epilepsia... Há muito tempo me pergunto se o sofrimento dos animais tem o mesmo significado que o sofrimento do homem. Certa vez, ouvi de um palestrante espírita — referindo-se à lei de causa e efeito — que a epilepsia é uma doença carmática resultante de aviltamentos sexuais no passado! Isso me incomodou muito, na ocasião, primeiro porque estava comigo um aluno meu, jovem muito querido, que é epilético. Esse tipo de coisa, dita lá na frente, soa como um dedo em riste expondo feridas. Penso que essa correspondência não pode ser feita assim, ponto a ponto: tem isso, é porque fez aquilo, e assim por diante. Por outro lado, voltando ao episódio do palestrante, fiquei pensando que explicação poderia dar ao caso da Nanã, uma de minhas cachorras, também epilética desde os primeiros meses de vida. Como a Nanã, existem muitos outros cachorros, e cavalos, e macacos, etc..., que sofrem a epilepsia. Nesses momentos sou tomada da consciência plena de que sabemos muito pouco e falamos muito. Herculanô Pires, em «O Mistério do Ser Ante a Dor e a Morte» comenta que «Por influência do antropomorfismo desenvolveu-se no meio espírita a idéia restritiva de que todo aleijão ou situação anômala é de natureza cármica. Nasce uma criança com deficiência em um braço ou uma perna e logo um sabereta espírita promove a suposta devassa de seu passado, acusando-a de crimes inverificáveis». Nesse mesmo livro, Herculanô nos esclarece que «a dor é um elemento do sensível», ao abordar a escalada evolutiva «Do sensível ao inteligível» (cap. III). Em belíssima página intitulada «Animais e Sofrimento», de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier em 15/12/69, lemos alguns trechos muito elucidativos. Ninguém sofre tão



reino da angelitude e que, investindo-se na posição de espírito sublime, não mais conhece a dor, portanto o amor ser-lhe-á sol no coração, dissipando todas as sombras da vida ao toque de sua própria luz». Essa página de Emmanuel é muito bonita, e nos esclarece bastante.

CARMA NOS ANIMAIS

FE: Os animais também sofrem de doenças cármicas?

IP: Na questão 602 de O Livro dos Espíritos, os espíritos referem que «para os animais, não há expiação».

Em A Gênese, Kardec (XI 23), os Espíritos dizem que «sem pesquisar a origem da alma e as linhas de evolução pelas quais ela teve que passar, nós a tomamos em sua entrada na humanidade no ponto onde, dotada de senso moral e de livre arbítrio, ela começa a incorrer na responsabilidade de seus atos». Portanto, conceitualmente, os animais não teriam porque sofrer doenças cármicas, uma vez que seu grau evolutivo não compromete suas decisões em termos de responsabilidade de seus atos. Por outro lado, tivemos informação do plano espiritual de que, embora para os animais não exista o carma, como para os seres humanos, existem consequências de encarnação anteriores que neles (animais) se manifestam organicamente e espiritualmente. Por exemplo, cães que foram adestrados para atacar e matar, certamente deverão ser colocados, em novas encarnações, em situações de reajuste de suas emoções e de seu comportamento.

(*) PRADA, I.L.S.: «Os Animais têm Alma?». *Comun. Cient. Fac. Med. Vet. Zooléc. Univ. S. Paulo 13 (2): 59-64, 1989.*

Editorial

O ano de 1994 vem com toda força, acelerar a renovação espiritual do planeta. Afinal, estamos às portas de 1995, o ano em que atingiremos, de fato, o 2º. milênio, porque, segundo informação espiritual, o calendário terrestre está atrasado cinco anos.

Nunca o tempo passou tão rápido quanto agora, nestas últimas décadas, desde os anos 60.

«Sopros imensos da onda evolucionista varrem os ambientes da Terra. Todos os dias ruem princípios convencionais, mantidos a título de invioláveis durante séculos. A mente humana, perplexa, é compelida a transições angustiosas. A subversão de valores, a experiência social, o processo acelerado de seleção pelo sofrimento coletivo perturbam os tímidos e os invigilantes que representam

AVANCEMOS!

esmagadora maioria em toda a parte...». As palavras de Eusébio (No Mundo Maior, cap. II), embora psicografadas em 1947, retratam muito bem essa nossa última fase da vivência planetária.

«O desequilíbrio generalizado e crescente invade os departamentos da mente humana. Combate-se, desesperadamente, as nações e as ideologias, os sistemas e os princípios. Estabelecida a trégua nas lutas internacionais, surgem deploráveis guerras civis, armando irmãos contra irmãos. Guerrilham-se as esferas de ação entre si; encarnados e desencarnados de tendências inferiores colidem ferozmente, aos milhões. Inúmeros lares transformam-se em ambientes de inconformação e desarmonia. Duela o homem consigo mesmo no atual

processo acelerado de transição».

Realmente, o processo acelerado de transição já está em plena atividade. Como manter o equilíbrio em meio tão adverso?

«Sabemos que a harmonia interior não é artigo de oferta e procura nos mercados terrestres, mas aquisição só acessível no templo do espírito». É preciso desenvolver em nós a capacidade de amar. Vincular-nos pela oração e pelo trabalho construtivo aos planos superiores da Vida, porque somente estes nos colocarão em contacto com os «Armas Divinos» de onde recolheremos o alimento espiritual de que carecemos.

Para isso, é preciso eleger prioridades, insistir nos moldes mentais positivos, definir claramente as metas construtivas e zelar,

todos os dias, para não se desviar da rota traçada. A construção de um mundo de paz depende do esforço de cada um de nós, porque de acordo com os nossos pensamentos, teremos um condomínio espiritual à nossa disposição, espíritos voltados ao bem ou ao mal, domicílios em outras dimensões, que interagem com as nossas criações mentais, potencializando nossas ações terrestres.

Nada melhor do que um novo ano para relembrar nossos compromissos com as leis divinas. Reprogramemos as criações mentais positivas, firmemos nossas metas de comunhão com o amor divino através do trabalho construtivo no Bem.

O tempo urge! A todos, nossos melhores votos de êxito espiritual em 1994!

Livros especialmente para jovens
O RAI DE SOL CURIOSO
O TUNEL DO TEMPO
 do Prof. Cesar Soares dos Reis
 Pedidos à Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz
 Caixa Postal 3133 - 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Estudo detalhado e profundo do fenômeno espírita
DOS RAPS À COMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL
 de Carlos Bernardo Loureiro
 Pedidos à Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz
 Caixa Postal 3133 - 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

NOVO LIVRO DA PETIT

A CASA DO ESCRITOR

De Patrícia
 Psicografado por Vera Lúcia
 Marinzeck de Carvalho

Obra fascinante, onde a autora nos descreve em detalhes o local de encontro no plano espiritual de todos aqueles, encarnado ou desencarnado que trabalham com literatura moralizante, principalmente a espírita. Você não pode deixar de lê-lo. Em todas as boas livrarias. Peça o seu!

Se você ainda não conhece os livros da Petit,
 solicite um catálogo gratuitamente

petit
 PETIT EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
 R. Dom Bosco, 50 - Mooca - Fone/fax (011) 277-0346
 03105-020 - São Paulo - SP

Livros que iluminam caminhos!

MATERIALISMO QUESTIONADO? (V)

A TRANSCOMUNICAÇÃO

por Karl W. GOLDSTEIN

O QUE É TRANSCOMUNICAÇÃO

Ernesto Bozzano relata em sua obra, *Popoli Primitive e Manifestazioni Supernormali* (Verona: Edizione Europa, 1946), inúmeros casos paranormais ocorridos entre povos selvagens. Todos os acontecimentos reportados são rigorosamente documentados e foram testemunhados por pessoas idôneas. Entre os numerosos fatos descritos neste trabalho de Ernesto Bozzano, há aqueles concernentes aos fenômenos de transcomunicação — TC. Vamos reproduzir, a seguir, um deles, relatado pelo Bispo anglicano Callaway, na obra *The Religious System of the Amazulu*. Bozzano explica que colheu este caso no livro de Hereward Carrington: *The Psychic World*, p. 222. Aqui está:

«Na tribo dos Amahlongwa um garotinho foi atacado por graves acessos de convulsão, e os genitores enviaram alguns parentes jovens para consultarem uma 'feiticeira', a qual adivinhava com o auxílio de seu 'Espírito familiar'.

«Ali chegados, os jovens postaram-se na cabana das experiências junto à feiticeira. Após longa espera, fez-se ouvir uma voz que parecia a de um menino, a qual brotava do teto e enviava saudações aos recém-chegados.

«Após isto, outros 'Espíritos' manifestaram-se de igual maneira, observando: 'Vocês vieram para obter conselho sobre qualquer coisa que lhes preocupa'. — A feiticeira dirigiu-se aos visitantes dizendo: 'Ouviram? Os Espíritos informam que Vocês vieram para interrogá-los acerca de alguma coisa que lhes preocupa. Se for isso, respondam'. — Os rapazes, querendo experimentar o terreno, limitaram-se a afirmar que era verdade. Então os 'Espíritos' explicaram que o motivo da sua visita era da máxima urgência, pois sobre alguém recaia uma influência maléfica. — Os jovens, querendo proceder cautelosamente, indagaram: 'Qual é a idade da pessoa que sofre essa má influência?' — Veio a resposta: 'É uma criatura muito jovem, ao passo que o malefício é de natureza física. Trata-se de um garoto em tenra idade, de modo a não poder ainda utilizar-se o mesmo guardião de um adulto'. Finalmente, os 'Espíritos' acrescentaram: 'Eis, agora nós o vemos. Ele sofre de convulsões'. — Então descreveram minuciosamente de que maneira se desenrolou o primeiro acesso do mal, o caráter dos acessos, e o que pensavam e temiam os genitores, observando que aquele era o seu único filho, e que os jovens presentes eram seus parentes; em seguida, precisando mais, acrescentaram que eles (os rapazes) eram seus primos.

«Todos os detalhes fornecidos correspondiam à verdade.

«Depois disso, os 'Espíritos' convidaram os primos do garotinho a retornarem à sua casa, a sacrificarem uma cabra branca, a untarem o corpo do menino com o fel extraído do animal, e a dar-lhe para beber uma poção especial.

«Os rapazes voltaram para sua casa, sacrificaram uma cabra branca, untaram o corpo do menino com o fel da cabra e deram-lhe o remédio indicado.

«Neste ponto, o Bispo Callaway declara: «A feiticeira em questão residia a notável distância do país dos jovens consultantes, e estes não a conheciam em absoluto. — Daquele dia em diante, cessaram as convulsões do garotinho e jamais reincidiram. Atualmente o menino tornou-se um rapaz são e robusto.» (Bozzano, opus cit. pp. 252-253).

Este relato mostra um exemplo de transcomunicação — TC registrada entre povos selvagens (primitivos), no interior da África. A TC pode também ocorrer entre os povos ditos civilizados, tanto antigos como modernos. É um fenômeno de caráter universal, cuja realidade vem sendo sistematicamente negligenciada pela Ciência oficial, embora se apóie consistentemente em evidências rigorosamente estabelecidas por um número enorme de investigadores idôneos e competentes.

O vocábulo **transcomunicação** é composto por duas palavras latinas: **trans**, significando «para além de», ou «através de»; e **comunicacione**, significando ato de emitir, transmitir e receber informação. Atualmente a palavra **transcomunicação** tem o significado particular de comunicação com seres ou consciências que se supõem situados em, ou originários de regiões localizadas fora do nosso espaço-tempo ou da nossa realidade física normal. Esta tentativa de definição, reconhecemos, é bastante imprecisa e deve considerar-se ainda provisória. Entretanto serve para um entendimento inicial. O exemplo que acabamos de fornecer enquadra-se na categoria de uma **transcomunicação** (ou TC). Observa-se que os primos do pequeno paciente receberam informações de algum ser inteligente que se manifestou de uma forma direta, mas desusada: As vozes que partiram do teto da cabana, as quais eram atribuídas aos «Espíritos» (palavra esta hoje colocada no «índice» da Ciência oficial).

Naturalmente surgirão explicações reducionistas para eliminar-se o aspecto extraordinário do fenômeno: Ventriloquia da feiticeira, instalações electrônicas (naquele tempo e lugar, inteiramente indisponíveis), etc.

Quanto ao fato de as «vozes» mostrarem-se cientes da doença do garotinho, a «explicação» é simples: A feiticeira captou por telepatia, ou por clarividência, os sintomas do menino, pois seus primos traziam em suas mentes o conhecimento dos fatos (embora se acautelassem para não fornecer «dicas» à feiticeira). A cura poderá ser atribuída à sugestão, à eliminação de verminose, etc., etc.

Satisfeitas as hipóteses contrárias, com a enunciação dos conhecidos argumentos explica-

«Pensamos que dependemos do corpo para existir, mas o que acontece é justamente o contrário: O corpo depende de nós — daquilo que realmente somos — para existir».

Stephen Levine — «O Que Sobrevive» — in *Explorações Contemporâneas da Vida Depois da Morte*. (São Paulo: Cultrix, 1992; p.204.)

tivos reducionistas, voltemos à **transcomunicação**. Suponhamos, entretanto, que entidades **incorpóreas**, ou seja lá o que for, comunicaram-se com os rapazes. Sua voz foi ouvida, dando a impressão de que partia do teto da palhoça. No caso de ser real o fenômeno relatado pelo Bispo Callaway, houve uma TC por voz direta, propiciada, segundo nos parece, pelas faculdades mediúnicas da feiticeira.

A TRANSCOMUNICAÇÃO NA PRÉ-HISTÓRIA

Parece que as primeiras formas de transcomunicação mediante processos físicos, entre os vivos e os mortos, teriam ocorrido na pré-história. Provavelmente esta espécie de comunicação teve iniciativa por parte dos mortos e sob a forma de arremessos de pedras, como se observa ainda hoje nos fenômenos de **poltergeist**. Nas ocorrências deste tipo a frequência da queda de pedras costuma ser alta.

O culto das pedras assinalado entre os povos pré-históricos e primitivos talvez tenha se originado do fenômeno atrás mencionado, o **poltergeist**. Vendo as pedras animadas de movimento, os **paleantropídeos** certamente supuseram achar-se elas portando o Espírito de algum antepassado ou companheiro já falecido.

É notório que os homens pré-históricos tenham deixado sinais de que tratavam os cadáveres com especial cuidado, sepultando-os, colocando alimentos e utensílios sobre as sepulturas e acendendo fogueiras em suas proximidades. Isto sugere que eles criam na sobrevivência da alma e tentavam, assim, prover o morto com recursos para sobreviver no seu novo habitat.

onde fora ocultado pelo assassino.

As garotas mudaram-se, mas o fenômeno das batidas insistiu em acompanhá-las. Posteriormente, o fenômeno começou a generalizar-se e a prática da consulta aos Espíritos por meio da «mesa girante» apareceu a seguir, alastrando-se pelos EE.UU. e mais tarde pela Europa. (1852).

Outras variantes do processo das «mesas girantes» surgiram, tais como a «corbeille», a «prancheta», a «oui-jà» e o «copinho deslizante».

A **Bateria de Jonathan Koons** — Jonathan Koons foi um antigo fazendeiro e médium americano, que viveu em Millfield Township, Condado de Athens, Ohio, EE.UU.

Por orientação dos Espíritos, Koons construiu, em 1852, um aparelho formado por chapas de cobre e zinco que, segundo se afirmava, destinava-se a coletar e concentrar os fluidos magnéticos usados nas demonstrações. Outro fazendeiro vizinho, distante três milhas daquele, chamado **John Tippie**, possuía um aparelho semelhante.

Ambos os dispositivos destinavam-se a facilitar a produção de fenômenos de efeitos físicos. (Bozzano, Ernesto — *Revue Spirite*, agosto, setembro e outubro de 1925).

MAIS APARELHOS

Inúmeras outras tentativas de construir-se aparelhos destinados à exclusiva transcomunicação com os desencarnados foram efetuadas, algumas com êxito discreto, outras sem sucesso. O objetivo era conseguir-se a comunicação direta, independente da via mediúnica. Não obstante, supõe-se que todos esses instrumentos exigem o fornecimento por parte de um ser vivo, preferen-



TRANSCOMUNICAÇÃO NA ANTIGUIDADE

De acordo com as tradições mais antigas, **Pitágoras** (= 540 a.C.) fazia sessões para consultar os Espíritos, utilizando-se de uma pequena mesa, «mesa mística», que deslizava sobre pernas dotadas de rodízios. Este aparelho caminhava apontando para vários signos. **Pitágoras** e um de seus discípulos, **Filolaus**, interpretavam para os consultantes as revelações vindas do mundo invisível. (Fodor, N. — *Encyclopaedia of Psychic Science*; USA: University Books, 1974, p. 270).

Quintus Septimius Florens Tertullianus (= 160-230 a.D.) teólogo e doutor da Igreja, nascido em Cartago, usava a «mesa-girante» para suas consultas ao mundo espiritual. E o historiador latino **Ammianus Marcellinus** (= 330-400 a.D.), nascido em Antioquia, mencionava um aparelho constante de um anel suspenso por um fio sobre uma mesa contendo, em seu tempo, um alfabeto. Em suas oscilações, o anel apontava, uma a uma, as letras, formando palavras. Este aparelho chamava-se «mesa divinatória». Posteriormente, no Século XIX, estas modalidades de aparelhos para comunicação com os Espíritos tornaram a surgir com os nomes de «mesa girante», «prancheta», «corbeille», «oui-jà», etc. (Opus cit. p.374).

MESAS GIRANTES E PRIMEIROS APARELHOS

O surto da prática das «mesas girantes» teve sua origem, após o famoso episódio das irmãs Fox, ocorrido em Hydesville, EE.UU., na célebre noite de 31 de março de 1848. Duas filhas do casal John e Margaret Fox, Kate (7a.) e Margaret (10a.), entraram em comunicação, por meio de sinais sonoros (batidas), com o Espírito de um caixeiro-viajante, de nome **Charles B. Rosma**, assassinado naquela casa, provavelmente em 1844. Quarenta anos depois, em 23 de novembro de 1904, foi encontrado o esqueleto do mascate desaparecido, nos escombros da adeg



cialmente humano, de uma substância que funciona como **transdutor**. Seria, por exemplo, o **ectoplasma** sob a forma gasosa, que algumas pessoas produzem discretamente e sem ser isto percebido sensivelmente.

Vamos enumerar alguns pesquisadores que tentaram este tipo de comunicação com os Espíritos:

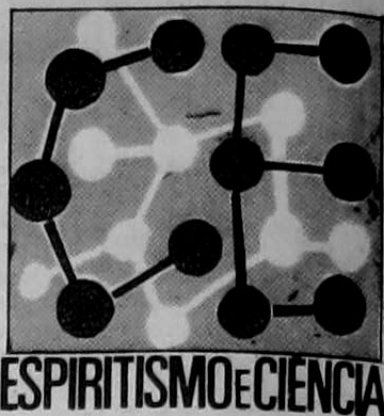
Thomas Alva Edison (1847-1931); **Guglielmo Marconi** (1874-1937); **Nikola Tesla** (1856-1943). Estes não obtiveram êxito, apesar da criatividade e engenhosidade que os caracterizaram.

Dois holandeses, orientados pelo Plano Espiritual, construíram, em 1911, um aparelho denominado **dinamistógrafo**. Foram eles o Dr. **J.L.W.P. Matla** e o Dr. **G. J. Zaalberg Van Zelst**. Segundo consta, obtiveram algum êxito. Entre as comunicações obtidas, figuram as do próprio pai do Dr. Zaalberg Van Zelst. (Fodor, N. — *Encyclopaedia of Psychic Science*; USA: University Books, 1974, p. 112).

Em 1941, o engenheiro da RCA, EE.UU., **Julius Weinberg** tentou, durante trinta anos, obter um dispositivo para transcomunicação com os Espíritos. Em 1946, orientado por entidades espirituais conseguiu um primeiro êxito, usando um sistema composto de um raio de luz e uma fotocélula sensível ao ultravioleta. A comunicação requeria a presença de uma médium e era transmitida pelo Código Morse. A conselho dos próprios Espíritos, Weinberg suspendeu as experiências, por envolverem certo risco para a médium.

Mais recentemente, Weinberg fez tentativas utilizando plantas capazes de reações tácteis, chamadas «plantas carnívoras» (**Venus apanha-moscas**). Os resultados foram discretos. (Weinberg, J. — *Aparatus Communication with Discarnate Persons*, *Future Science*, edit. por John White e Stanley Krippner; New York: Achor Books, 1977, pp. 465-486).

Outras modalidades de equipamentos foram tentadas. A título de ilustração, mencionamos mais



as seguintes:

O **Psi-Writer**, de **Kenneth Wilcoxon**, EE.UU., que consistia em um monitor eletromagnético combinado com uma máquina de escrever. A família de Wilcoxon afirma que ele obteve êxito.

Aqui no Brasil destacamos o saudoso **Cornelio Pires** e o técnico **Próspero Lapagesse**. Estes não chegaram a pôr em funcionamento seus projetos.

A TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL (TCI) ELECTRÔNICA

Esta fase da TCI foi praticamente inaugurada nos EE.UU. por **Attila von Szalay** em 1936. Naquela ocasião, Von Szalay realizou gravações de «vozes diretas» usando um microfone instalado frente a um megafone encerrado dentro de uma caixa fechada. A gravação era feita em disco, com um aparelho Packard-Bell. Posteriormente, Attila von Szalay experimentou outros tipos de gravadores de som. Em 1956 aliou-se com **Raymond Bayless**. Este publicou os resultados de seus experimentos, no *Journal of the American Society for Psychical Research* em janeiro de 1959. O artigo de Bayless não causou a menor impressão aos parapsicólogos daquela época.

Em 12 de junho de 1959, o cantor e artista plástico **Friedrich Juergenson** (1903-1987), sem conhecer o trabalho de von Szalay e Bayless, acidentalmente enquanto tentava gravar o canto de pássaros, em Moelno, próximo de Estocolmo, Suécia, captou as primeiras vozes electrônicas em gravador de fitas magnéticas. Juergenson foi o iniciador do sistema denominado **Electronic Voice Phenomenon**, abreviado pela sigla **EVP**, hoje mundialmente conhecido e praticado pelos aprendizes da TCI.

Em 1965, o psicólogo e filósofo Dr. **Konstantin Raudive** (1909-1974) entrou em contacto com **Friedrich Juergenson**, de quem aprendeu a técnica da TCI pelo sistema **EVP**. Raudive foi um dos maiores pioneiros da TCI. Até hoje, seu Espírito se mantém em atividade como membro do «Gruppe Zeitstrom».

Da época de Juergenson e Raudive para cá, houve um rápido progresso na TCI. Seu ponto máximo foi atingido em dois locais: Luxemburgo, com o casal **Jules e Maggy Harsch-Fischbach**, e em **Rivenich** (Alemanha Ocidental) com **Adolf Homes**. Devido aos razoáveis limites destas generosas colunas da *Folha Espírita*, excusamos-nos de detalhar o histórico da TCI desde Juergenson e Raudive até os Harsch-Fischbach e Homes. Aos interessados em um rápido relato, sugerimos o trabalho de nossa autoria: **Transcomunicação Instrumental**; São Paulo: Coleção *Folha Espírita*, 1992, Vol.1.

Nestes 35 (trinta e cinco) anos que medeiam entre o primeiro contacto pelo **EVP** efetuado por Juergenson, e o atual estágio em que se encontra a TCI, o progresso foi espantoso! É verdade que ainda há um grande número de transcomunicadores que ainda «quebram a cabeça», lutando para captar algumas poucas palavras em seus gravadores a fita magnética. Mas por outro lado já se recebem mensagens e se estabelecem diálogos através de rádio, TV, computador e telefone, com as entidades do chamado, tecnicamente, 3º. Plano, onde a maioria dos desencarnados da Terra passam a habitar depois da morte física.

A TCI está se expandindo rapidamente e brevemente, surgirão em inúmeros locais da Terra as regiões onde se atingirá aquilo que chamaríamos de «massa crítica». A «massa crítica», neste caso particular, vem a ser o número de transcomunicadores existentes em uma dada região e que justificará a instalação, no **Plano Espiritual**, de uma estação transmissora ou repetidora. Uma estação assim, à semelhança de Luxemburgo e Rivenich, permitirá o uso de meios mais sofisticados de TCI, com resultados mais satisfatórios.

Talvez este milênio não termine antes que, em cada lar, se receba rotineiramente as mensagens animadas dos parentes falecidos, enviadas pelas estações do Além e captadas nos aparelhos comuns de rádio, televisão e computador.

Isto pode parecer fantástico ou impossível aos nossos leitores de agora, mas já está acontecendo, em caráter experimental, no lar de **Jules e Maggy Harsch-Fischbach**, bem como no de **Adolf Homes**, respectivamente em Luxemburgo e em Rivenich.

CONCLUSÃO

Um ou outro leitor mais exigente poderá indagar: E daí? Se de fato isto acontecer mesmo, com o tempo tudo não irá tornar-se banal e corriqueiro? Iremos ficar só nisso? Os Espíritos não irão usar a TCI para fins mais úteis, transmitindo-nos a sua Ciência e Tecnologia?

Perguntas desse tipo já foram dirigidas às Entidades que se dedicam à TCI avançada, em Luxemburgo e Alemanha. E as respostas não podiam ser outras senão as adequadas a esse tipo de indagação e de acordo com nosso nível de merecimento:

— «Sim. Esperaremos que a Humanidade tenha chegado a um grau 'moral' superior ao 'científico' para iniciá-la (a transmissão de informações) completamente.» **Swejen Salter**, «Cercle D'Etudes Sur la Transcommunication Luxembourg»: *INFONews*, n.ºs 01 e 02/93, *Achter Jahrgang*, p.114).

Como se vê, por enquanto a iniciativa das transmissões de lá para cá, na TCI de alta tecnologia, ficará na dependência do nosso amadurecimento moral e... talvez do científico também.

Médium Descreve a Estação Retransmissora

Sonia Rinaldi

Uma das associadas do Clube dos Transcomunicadores (que recentemente passou a denominar-se Associação Nacional dos Transcomunicadores), vivenciou uma experiência muito interessante; trata-se de Leda Janine de Martinópolis-SP, e os fatos que aqui narraremos foram abordados por ela em nosso I ENCONTRO (setembro-93), em belíssima palestra. Ei-los:

COMO TUDO OCORREU

Estávamos compondo o quadro de palestrantes para o «I Encontro Nacional de Transcomunicadores», quando, certa manhã, Leda nos ligou efusivamente: contou que na noite anterior, uma senhora vidente estivera em sua casa participando de seu experimento de transcomunicação... e estava impressionadíssima! antes, fez questão de contar com detalhes como se passaram os acontecimentos.

Alguns dias antes, Leda soube que estava em sua cidade, visitando um parente, uma senhora cujos dons mediúnicos eram extremamente respeitados; essa senhora em referência mora na Capital e havia ido a Martinópolis a passeio: Sabendo dessas faculdades, Leda desejou convidar a senhora para participar de seu experimento de transcomunicação e efetivou o convite. É importante informar que Ruth (a médium) já havia ouvido falar de TCI, através de uma ou outra leitura, mas jamais se interessou em praticá-la, afinal, já tem suas tarefas num centro espírita em S. Paulo. A primeira reação de Ruth foi de não aceitar o convite... mas depois, dada a simpatia de Leda e a ênfase na seriedade do assunto, aceitou comparecer à casa dela, porém, sem nenhuma expectativa, ela mesma comentou depois, que «foi mesmo só para não magoar a Leda».

À noite, Leda fez a abertura do experimento de TCI e... em poucos minutos... Ruth, que possui o dom de desdobramento ou da Experiência fora do corpo (faculdade que permite ao médium deslocar-se em viagem astral e descrever os fatos visualizados no Além, simultaneamente) passou a narrar seu desprendimento... e a enorme surpresa ao ver a sala de Leda (onde ambas se encontravam) expandir-se e transformar-se numa sala muito maior com muitos equipamentos e com movimentação de muitas entidades, vestindo avental, como o de cientistas.

As figuras 1 e 2 mostram: a sala de Leda, inicialmente — e depois, com a vidência exacerbada,

a sobreposição de um espaço maior, com muitos equipamentos em paralelo - conectados aos equipamentos simples de Leda.

Até a própria Ruth, habituada a desdobramentos, surpreendeu-se com o que viu... e da tal forma ficou transtornada, que logo interessou-se em participar do próximo experimento de Leda, marcado, então, para a noite seguinte. É importante aqui relatar, para efeito de autenticidade das visões, que Ruth confessou depois, ter ficado horas e horas em estado alterado, o que foi visível para quem esteve com ela naquele dia.

Na noite seguinte... conforme marcado, ambas se reuniram e Leda novamente deu início a reunião... e não tardou a que Ruth fosse conduzida para a Estação Transmissora... que emite para a residência de Leda. Afim, a perplexidade de Ruth foi enorme: ela passou a narrar o que via na Estação... no gravador de Leda, que estava aberto para contatos com o

reunem todas as noites em preparação do futuro desenvolvimento da TCI na Terra, é curioso envolver, tanto encarnados... quanto os que ainda irão encarnar para dar continuidade ao que hoje nós, modestamente, estamos fazendo (em vários pontos do mundo, diga-se).

Infelizmente não há espaço para narrar toda as interessantes notícias que nossa Leda conseguiu apurar através da clarividência de Ruth... mas posso afirmar, que após aqueles encontros nossa associada nos ligou extremamente impressionada. Nessa altura, como Ruth já havia retornado a S. Paulo-SP, convidei-a vir aqui em casa, participar de um experimento. Não foi menos impressionante; pude ter a satisfação de conhecê-la pessoalmente... e constatar que, de fato, seus dons eram definitivamente autênticos... pois ela conseguiu ver elementos em minha «Sala de Contatos», que já haviam sido descritos por outros dois videntes que estiveram no local; por exemplo, an-

consegiu vislumbrar que dentro da Estação havia um auditório lotado de entidades... e para o qual, a senhora loura começou a palestrar; Ruth pode ouvir e repetir todas as palavras ditas por ela e registrar no gravador de Leda toda a belíssima palestra do Além (fig.6).

Eis alguns trechos:

«Queridos amigos, esta missão é de extrema importância... não importante para o crescimento individual... mas de um Planeta...»

«Muitos desta platéia desenvolverão ainda seus trabalhos na Espiritualidade, outros no entanto, estão recebendo ensinamentos pois serão os futuros transcomunicadores na Terra; quantos já não estão encarnados, com a missão em seu espírito... sem dúvida, o 3º milênio será de grandes revelações.»

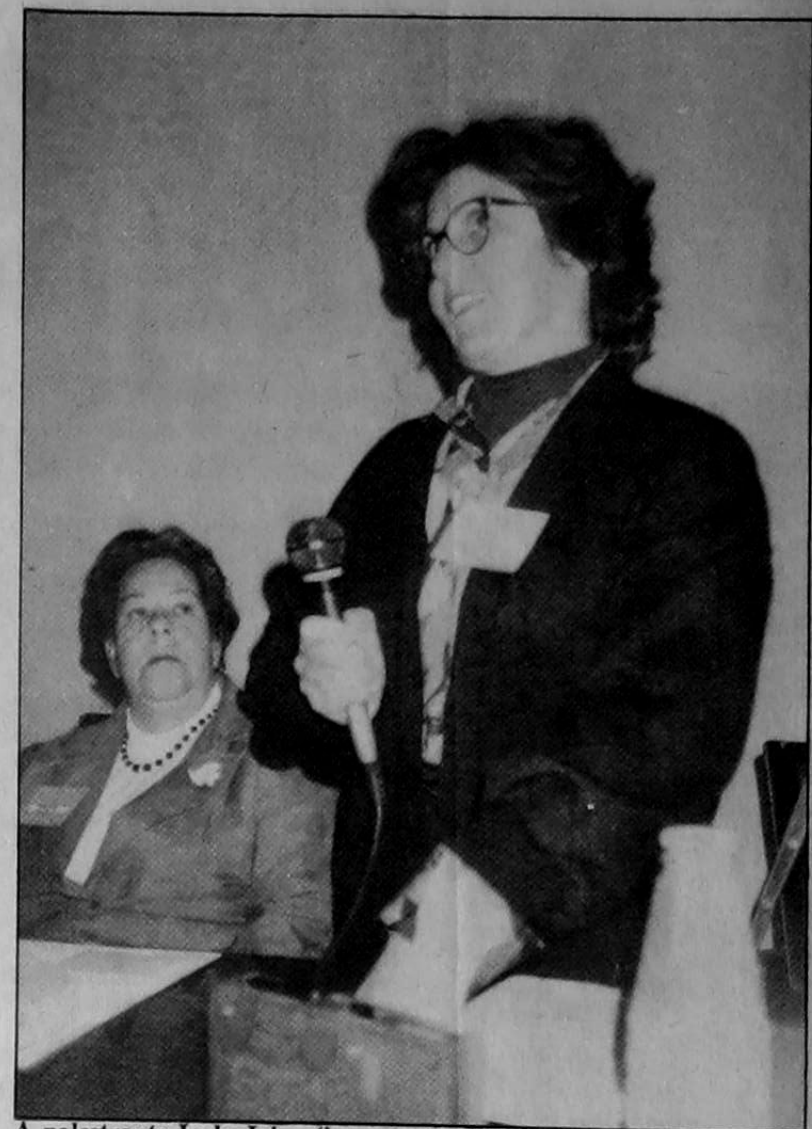
«Em muitos pontos do mundo estarão reencarnando, ao mesmo tempo, os alunos desta e de outras platéias semelhantes, com a mesma missão...»

Essa palestra impressionou até a mim, pois dá notícias de que muitos encarnados (desprendidos do sono físico) e desencarnados se

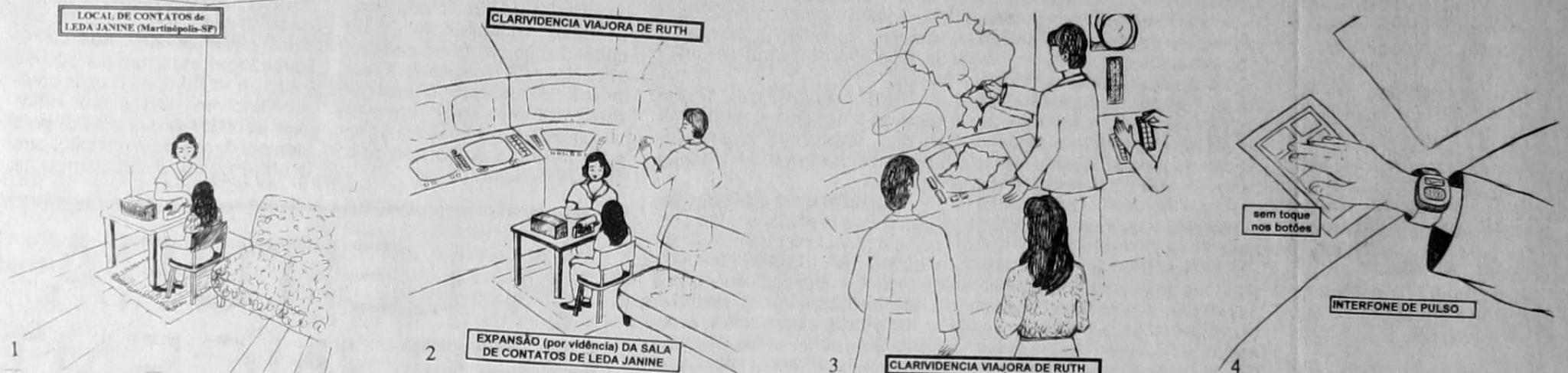
consegiu vislumbrar que dentro da Estação havia um auditório lotado de entidades... e para o qual, a senhora loura começou a palestrar; Ruth pode ouvir e repetir todas as palavras ditas por ela e registrar no gravador de Leda toda a belíssima palestra do Além (fig.6).

de ser encaminhada para a sala específica onde realizo contatos, ela mesma já sabia onde se localizava na casa, pois descreveu ver cabos de energia que entravam na casa junto com fiação de luz da casa... Junto da parede ela viu caixas que foram acionadas ao início da reunião e desligadas, uma a uma, ao final, por uma entidade. Por suas narrativas, comprovamos o que já sabíamos por dedução: em cada experimento, entidades locais (que estão em nosso espaço tridimensional paralelo) trabalham em equipamentos acoplados aos equipamentos terrenos, enquanto que outras entidades, numa Estação Transmissora, tentam as emissões. É um volume grande de colaboradores, para que os contatos (susurros/ palavras/ frases) surjam em nossos aparelhos, como já registrados por grande maioria de nossos associados.

Quando dessa viagem astral para a Emissora, Ruth pode dialogar com uma entidade vestida de avental (que suspeitamos ser nosso principal comunicante, o Carlos de Almeida) que lhe serviu de «monitor» e apresentou equipamentos, além de descrever atividades e deixar uma mensagem para todos os associados do Clube dos Transco-



A palestrante Leda Janine (à esquerda, Wilma Stein)



Além. Dentre os acontecimentos, ocorreu que Ruth visualizou um rapaz de terno, o único assim vestido, pois todos os demais vestiam avental branco - rapaz esse, cuja descrição perfeita, levou Leda a identificá-lo como sendo o seu genro falecido (junto com sua filha). Ao fim do experimento, mostrando uma foto... o jovem foi imediatamente identificado pela vidente.

Daf ocorreu algo curioso: Desdobrada e estando já na Estação Transmissora, viu uma gigantesca paraférria de equipamentos, cuja comparação mais próxima seria a de computadores terrenos (embora fossem diferentes), e onde uma tela - Tridimensional, passou a formar o Mapa do Brasil em três Dimensões... e o jovem espírito (genro de Leda) tomou algo, que Ruth chamou de «agulha» (por falta total de elemento comparativo) e fixou-a na tela na região oeste de S. Paulo... imediatamente, espirais luminosas se desprenderam da tela tridimensional, significado que algo havia sido acionado. (fig.3)

Aqui é importante lembrar que Ruth jamais cogitou de como se realizam os contatos entre o Além e a Terra e muito menos que existem

de ser encaminhada para a sala específica onde realizo contatos, ela mesma já sabia onde se localizava na casa, pois descreveu ver cabos de energia que entravam na casa junto com fiação de luz da casa... Junto da parede ela viu caixas que foram acionadas ao início da reunião e desligadas, uma a uma, ao final, por uma entidade. Por suas narrativas, comprovamos o que já sabíamos por dedução: em cada experimento, entidades locais (que estão em nosso espaço tridimensional paralelo) trabalham em equipamentos acoplados aos equipamentos terrenos, enquanto que outras entidades, numa Estação Transmissora, tentam as emissões. É um volume grande de colaboradores, para que os contatos (susurros/ palavras/ frases) surjam em nossos aparelhos, como já registrados por grande maioria de nossos associados.

Quando dessa viagem astral para a Emissora, Ruth pode dialogar com uma entidade vestida de avental (que suspeitamos ser nosso principal comunicante, o Carlos de Almeida) que lhe serviu de «monitor» e apresentou equipamentos, além de descrever atividades e deixar uma mensagem para todos os associados do Clube dos Transco-

comunicadores. Mensagem do Monitor da Estação p/ os Transcomunicadores - «Para qualquer conquista é necessário empenho... trabalho, trabalho e trabalho...» (...)

«E a mensagem que quero deixar é que CONTINUEM... a batalha será vitoriosa em breve. O caminho está certo, as soluções virão de pouco a pouco...» (...)

«e que ninguém se desespere por não ter chegado a alguma coisa, porque isso não é verdade...» (...)

«Informamos que somos um grupo bastante grande, pois outros irmãos, neste momento se unem em pensamento e trabalho... muitos compartimentos estão, neste momento, fazendo as mesmas experiências... os mesmos testes...» (...)

«PERSEVERANÇA... é a minha palavra de despedida. Obrigado a todos.»

Ruth tentou descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

de descrever os equipamentos como pode (que mal tentamos esboçar, pois não há nada de similar na Terra) e repetiu as palavras do Monitor, como o trabalho

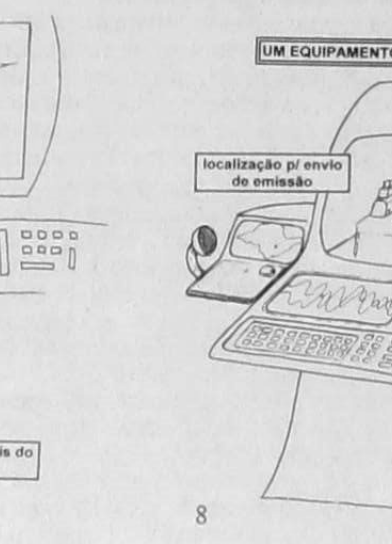
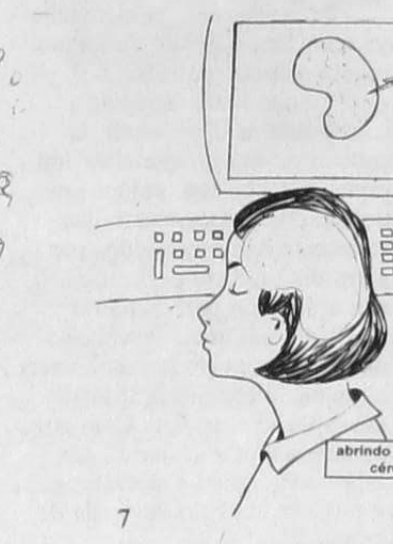
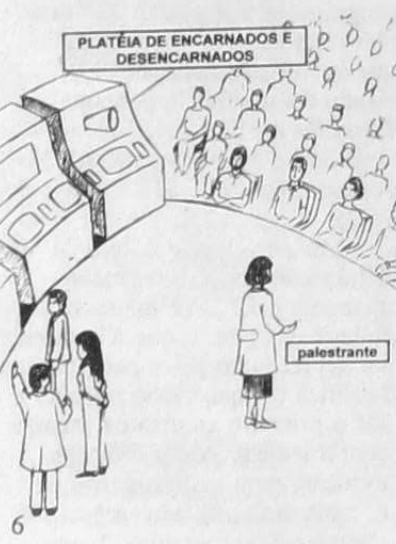


Foto do genro de Leda, cuja descrição conferia c/ a visão de Ruth. Na foto a filha (falecida) Beatriz.

PAINEL

Como a Doutrina Espírita encara o planejamento familiar? Quais os métodos aconselháveis? (Pergunta feita pelo auditório durante palestra promovida pela USE, realizada em Campinas, na Instituição Dias da Cruz).

R: Há quem interprete as respostas às questões 693, 693a e 694 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS como sendo a negativa do plano espiritual, à época de Kardec, quanto à realização do planejamento familiar. Nós não pensamos assim. Sobre tudo a questão 693a enfatiza: «Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades. A ação inteligente do

homem é um contrapeso que Deus dispõe para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza e é ainda isso o que o distingue dos animais, porque ele opera com conhecimento de causa».

Acredito que o homem pode regular a reprodução dos outros seres vivos e a sua própria. Organização primorosa, baseada na lei do amor, é característica inerente aos espíritos evoluídos. O planeta Terra ainda permanece em estado de inferioridade espiritual, daí a sua má organização em vários aspectos e em extensas áreas, inclusive na questão do planejamento familiar.

É claro que outros podem pensar diferentemente. É um exercício salutar que a própria Doutrina Espírita estu-

mula.

No planejamento familiar, o casal é livre para escolher quantos filhos deseja. E nessa escolha, deve estar descartada a maneira egoísta de viver enquanto outros elementos, como a intuição e a doação amorosa, são os norteadores principais.

Quanto aos métodos anticoncepcionais, lembramos que são vários e de eficácia variável. Os mais seguros quanto aos resultados obtidos são a pílu-la anticoncepcional e o dispositivo intra-uterino (DIU), ambos com falhas em torno de 2%.

Crecio que a grande dúvida está em torno do DIU: É microabortivo ou não? Pesquisas médicas realizadas recentemente indicam que os DIUs de cobre,

com a forma em T, não são microabortivos; eles criariam uma barreira à entrada do espermatozóide na cavidade uterina, pelo tipo de secreção que promovem em torno do lugar em que foram implantados. Dessa forma, eles impediriam o encontro dos gametas, o masculino e o feminino.

Hoje, trinta anos depois, a pílu-la anticoncepcional está bastante aperfeiçoada, não oferecendo tantos riscos e auxiliando, inclusive no tratamento de várias doenças. Nunca é demais recordar que a escolha do método anticoncepcional deve ser feita com o aconselhamento médico, porque eles têm contra-indicações, exceção, claro, dos naturais, como o de Billings e de Ogino-Knauss.

Entre os outros métodos, como o da «camisinha» ou condom, o diafragma, os cremes espermicidas, o coito interrompido, e os naturais já referidos, a falha varia de 20 a 50%. Sem dúvida, é uma porcentagem alta. Há também a possibilidade de se associar dois desses métodos, como por exemplo, o de Billings com a «camisinha», para diminuir o risco.

Com a incidência da AIDS, a «camisinha» está bastante difundida porque além de anticoncepcional é elemento protetor contra esta e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Não me referi à laqueadura e à vasectomia porque não são procedimentos primordialmente anticoncepcionais, mas esterilizantes. O contraceptivo

permite reverter a situação quando o casal o deseje. Basta deixar de utilizá-lo. No entanto, nos casos de esterilização — laqueadura e vasectomia — o paciente precisa submeter-se a cirurgias e, nem sempre, com sucesso.

É uma verdadeira calamidade o que está ocorrendo no Brasil com o número dessas esterilizações realizadas sem indicação correta. No Hospital das Clínicas, é possível acompanhar o drama das mulheres jovens, desejando ter filho por inseminação artificial porque se tornaram estéreis pela laqueadura.

O planejamento familiar é sempre o melhor caminho para uma prole organizada, segundo o critério da paternidade responsável.

(M.R.S.N.)

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Respondendo ao Leitor:

A Luz de uma benção

*"Nos últimos dias venho apresentando grande aperto no peito e falta de ar... acho que meu coração está doente!
Por favor doutor, cuide de mim!..."*

Com essas palavras Zélia iniciou sua última consulta. Medo e ansiedade eram transmitidos através de seu olhar. Suas mãos tremiam, gotículas de suor eram visíveis na fronte enchemada.

Suas palavras chamaram a minha atenção: «Meu coração está doente! Cuide de mim!...» Essas são frases que tenho ouvido com grande frequência nos últimos anos. Zélia era mais uma paciente a apresentar suas queixas e a solicitar auxílio, como se a sua doença fosse um acontecimento fortuito, externo, cujo tratamento dependesse somente de algumas drogas que eu pudesse ministrar.

Tenho sempre a impressão, que o paciente procura o médico, da mesma forma como se estivesse com o carro quebrado à procura de um mecânico; e não poucas vezes, o corpo humano é comparado a máquina complexa.

Mas, não deve ser assim. Entre o motorista e seu carro, e o espírito e seu corpo existem diferenças apreciáveis. O motor quebrado pode e deve ficar exclusivamente aos cuidados do mecânico, no entanto, a reparação do órgão doente não é tão somente atribuição do médico especialista.

Como então recuperar a saúde? O que é preciso e o que deve ser feito frente a um estado de doença?

Frente a um estado de doença cabe-nos principalmente observar.

Temos a necessidade e o de-

sejo frequentes de «modificar os fatos» e af está um dos maiores perigos do nosso caminho. Neste caso, não existe nada para mudar e não ser o alcance de nossa visão, a não ser a própria visão das coisas.

Com a doença no corpo físico, tem-se tão somente a exteriorização de necessidades emergentes do espírito. Nos sintomas descobrimos aquilo de que carecemos. A cura de doenças só pode ocorrer no plano de nossa consciência. Muitas vezes será necessário passarmos por processos intensos e profundos para encontrarmos aquilo que conhecemos como cura: o desaparecimento dos sintomas.

Não fazemos aqui uma apologia da dor, mas procuramos entender a doença como a grande oportunidade do homem, a grande mestra no caminho para a verdadeira cura. Esse caminho está menos sujeito à auto-ilusão e às ilusões.

A doença não deve ser vista como distúrbio desagradável na vida do homem, a ser evitado o máximo possível, mas deve representar possibilidade de libertação, deve ser vivida e suportada, pois desempenha expressivo papel na vida espiritual.

Necessária a conscientização de que na imensa maioria das vezes, é o próprio homem quem lhe pede a presença e o concurso, antes da reencarnação, como a pedir recursos de segurança para a difícil travessia nos caminhos da carne.

Existem ocasiões em que a

doença representa auxílio de urgência, promovido por entidades amigas domiciliadas em planos mais altos, visando sempre a libertação para a Vida Maior.

A simples observação dos estados doentes levam-nos à conclusões significativas.

Muitas vezes as inibições trazidas do berço, representam amparo sólido, até que se consiga a desejada melhoria nos domínios da moralidade.

Os desmantelos do sentimento podem ser coibidos por estados doentes, representados, muitas vezes, por dermatoses recidivantes de difícil trato.

Mutilações congênitas podem figurar como refúgios importantes para o espírito, impedindo novas quedas em atos de violência.

Os incômodos imprevistos, funcionam como moléstias-socorro, evitando o mergulho da alma em compromissos inferiores.

Moléstias crônicas, as doenças de longo curso, propiciam abrigo, impedindo o enredamento da criatura nas tramas da obsessão.

Ninguém deve acalantar desequilíbrios orgânicos sob a desculpa de buscar a purificação da vida interior, todavia, diante da doença que persiste no corpo, a despeito de todas as medidas acautelatórias e defensivas, é imperioso reconhecer-lhe a função providencial e trata-la com a certeza de quem carrega consigo a luz de uma benção.

(MAP)

Menores Violentos

O número de menores que estão se envolvendo com atos violentos aumenta no mundo todo. A história dos garotos Robert Thompson e John Venables, de 12 anos, que assassinaram o pequeno James Bulger, de dois, na cidade de Kirky, Inglaterra, deixou todo mundo perplexo. Foi um crime hediondo cometido por crianças, sem motivo aparente

O que leva o menor, de repente, a ingressar nessa onda de crueldade, ultrapassando os limites da maldade?

O indivíduo que comete um crime bárbaro demonstra que não está conseguindo controlar os seus impulsos. Nasce normal, mas desenvolve ao longo de sua vida distúrbios psicológicos que fogem aos padrões normais de comportamento.

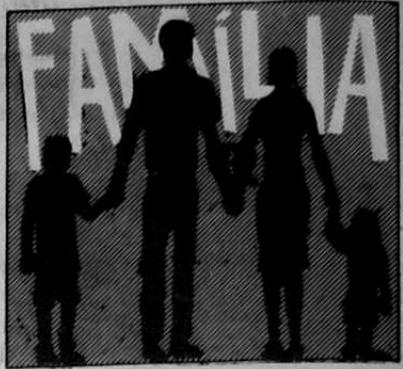
No caso dos dois garotos, a tendência é de associar o crime de rapto e assassinato do pequeno Bulger ao filme assistido por John, «O Brinquedo Assassino 3». Chucky, o boneco do filme, é morto como o garotinho James, com a cabeça esmagada na linha do trem e rosto pintado de azul.

Muitas vezes, o incentivo à violência ocorre dentro do lar, através da TV. Estudos da Associação de Psicologia dos Estados Unidos revelaram que uma criança, antes de concluir o primeiro grau, assistiu pela TV uma média de 100 mil atos de violência, na maioria das vezes sem controle dos pais. (O Estado de São Paulo - 22/11/93)

No Brasil, a situação não é muito diversa, pois os telejornais transmitem notícias onde a violência é ressaltada friamente, sem contar os inúmeros filmes e desenhos onde ela é valorizada para ter sucesso. Psicólogos informam que simplesmente desligar a TV não é a melhor saída, porque a Criança se sente marginalizada em relação ao grupo de convívio. Mas os pais podem acompanhar os filhos na escolha do programa ou fornecer alternativas de atividades que interessam à criança.

Conceitos Religiosos

Geralmente, os pais observam os filhos através de filtros da inexperiência, de padrões que não são ideais, de tarefas não concluídas, de necessidades não satisfeitas ou de valores culturais não saudáveis. E quando as expectativas não se ajustam ao filho, na fase de crescimento, por carregarem reflexos de vidas anteriores, os pais sentem decepção e rejeição, que trarão como consequência a



baixa auto-estima ou algum distúrbio de comportamento.

Além disso, para evitar a violência, fica cada vez mais evidente a necessidade de se introduzir conceitos religiosos desde o nascimento do filho e falar de Deus e da espiritualidade passam a ser uma premissa na educação de qualquer ser humano.

É dever dos pais estarem atentos a todas atividades e atitudes que os filhos têm durante a infância e adolescência. Devem observar as dificuldades de adaptação na escola e de aprendizado, os distúrbios de comportamento e qualquer outra anomalia que a criança possa apresentar. Na fase da pré-escola devem avaliar a maneira como o filho brinca. Crianças sadias sabem brincar e desenvolvem a criatividade. Para isso, os pais precisam utilizar de uma linguagem que ajude os filhos a desenvolverem auto-estima. Os estudos modernos que favorecem mudanças interiores no indivíduo ensinam que a baixa auto-estima está ligada intrinsecamente aos problemas humanos. (S.A)

Conceitos extraídos dos Livros: Criança Feliz - Dorothy Corkille Briggs - Editora Martins Fontes Família - Chico Xavier - Espíritos Diversos

Família e Espiritismo

O assunto Família já vem sendo veiculado pela União das Sociedades Espíritas (USE) há 13 anos, quando do lançamento da Campanha «A melhor escola ainda é o lar», frase extraída do livro O Consolador, de Emmanuel.

O presidente da USE, Antonio Cesar Péri de Carvalho, numa entrevista à F.E., refere que «tudo que se faz hoje, em São Paulo, no meio espírita, direta ou indiretamente, é reflexo dessa campanha».

Em 1992, foi lançado o opúsculo «Família e Espiritismo» pela USE Editora, totalmente esgotado. Relançado como livro em julho de 1993, a nova edição foi atualizada e ampliada e vem apresentando grande repercussão no meio espírita. Ele reforça a campanha «VIVER EM FAMÍLIA» que será lançada em 1994 pela Federação Espírita Brasileira juntamente com a USE, diz Péri. Aborda os distúrbios que ocorrem dentro do lar e como encará-los à luz do Espiritismo. Sugere, também, a montagem de seminários e cursos, num trabalho de equipe, que os Centros Espíritas poderão administrar, incluindo os diversos temas que poderão ser abordados, para suprir as necessidades de cada elemento das famílias com desajustes.

Preende-se que esta campanha, diz Cesar, atinja a mídia, quando ocorrerem os lançamentos em nível nacional, estadual e regional. «A mídia será convocada para divulgação da posição espírita sobre as questões da Família e, na medida do possível, pretende-se lançar, também, a veiculação de vinhetas em rádio e TV».

Na apresentação do livro Família e Espiritismo, Péri comenta: «Os estímulos para que os Centros Espíritas reflitam nas questões da família devem ser permanentes, pois, grande parte das pessoas que procuram o Espiritismo são movidas por problemas de ordem familiar».

Para conseguir o sucesso esperado, é preciso que o movimento espírita em torno dessa campanha seja de forma maciça, em todo país, atendendo às famílias de uma maneira global, o que contribuirá na construção de um sociedade mais justa e mais equilibrada.

Ambiente Espiritual

Dentro do lar, a formação de ambiente adequado para a presença dos Bons Espíritos, é tarefa que na maioria das vezes fica relegada a segundo plano.

Os espíritos, já conscientizados da vida eterna, e sabedores de todo auxílio que é prestado pelos amigos domiciliados no lar, deveriam ser mais interessados na formação e na manutenção de um ambiente espiritual adequado, propiciando a presença desses agentes da luz.

A tarefa em apreço fica relegada a médiuns especiais, que no mais das vezes, agem em situação também especiais.

A manifestação dos amigos espirituais, exige ambiente favorável, e todos nós estamos convocados a esse difícil trabalho.

Os cultos de natureza exterior, tais incensos, pedras, cristais e outros tão utilizados no momento atual, parecem dispensáveis se nos preocuparmos com as manifestações dos sentimentos e sensações mais puros do espírito.

As forças mentais na verdade são as que representam os alicerces na construção de qualquer ambiente espiritual.

Os pensamentos de violência, agressividade, crueldade, pessimismo e desânimo, precisam ser afastadas da mente, dando lugar a atos e sentimentos de amor, direcionados a todos aqueles que convivem conosco a mesma experiência.

Estejamos em repouso ou em atividade, a harmonização e a serenidade serão sempre fatores de preocupação. Imagens negativas, quais sejam as de irritação e maledicência deverão ser evitados durante as conversações, bem como os comentários sobre crimes e escândalos, que serão emitidos tão somente quando representarem necessidade absoluta.

Aqueles que estão ao nosso lado, deverão perceber sempre a alegria, a confiança, a prática do bem e a intenção de servir em todos os instantes.

Frente à necessidade de corrigenda ou retificação dentro do círculo familiar, a brandura e a suavidade nos aconselharão, para que excessos de qualquer natureza possam ser evitados.

Se o pensamento individual é importante, o pensamento de um grupo solidário é capaz de movimentação energética muito além do que se possa imaginar. E é por esse motivo que a introdução do «Evangelho no Lar», representa força inigualável.

A centralização dos pensamentos do agrupamento familiar na figura e nos ensinamentos do Cristo, transmitem ao ambiente vibrações sutilíssimas que permitem a presença e a atuação dos Mentores da Vida Maior.

Todos nós que nos ligamos às lides espíritas, contamos com o apoio dos Instrutores Espirituais; e isso é natural, frente às dificuldades e necessidades encontradas em nosso caminho, no entanto não será correto esquecer que eles também esperam por nosso auxílio, a fim de que possam mais facilmente auxiliar.

(MAP)

A LEITURA DEVE SER INCENTIVADA



Painel com 150 obras das quase 400 recebidas pelo medium Chico Xavier e que estão à disposição da criança e do jovem.

«O que se vê hoje em dia é que são poucas as pessoas alfabetizadas que cultivam o hábito da leitura e se interessam por ela.

É muito mais fácil uma pessoa ligar a TV e ouvir as notícias do dia do que abrir um jornal e lê-las. Isso requer um trabalho de entendimento que raramente é desenvolvido, por mero desinteresse dessa minoria que acaba não percebendo o privilégio que tem. Percebe-se que as pessoas preferem recorrer a meios de comunicação mais fáceis de se entender. Com isso, se nem notícias de jornal são lidas, a literatura é desvalorizada e torna-se símbolo da perda de tempo.

Dessa maneira, desenvolve-se um pensamento geral de que quem lê é intelectual. E assim sendo, as pessoas preferem não perder tempo numa atividade que poderia proporcionar, além de prazer, a capacidade de crítica e maior raciocínio.

Conclui-se que é preciso incentivar pelo menos as pessoas alfabetizadas à leitura, para que esse problema não se agrave e o número de leitores ativos aumente».

Essa foi a redação de uma jovem, F. P., 15 anos, nas provas finais do primeiro colegial, ressaltando o que é constatado pela maioria dos pais — meu filho não tem gosto pela leitura.

Realmente, a influência dos pais é fator decisivo. «Os programas de incentivo à leitura têm mais êxito na medida em que envolve as famílias». O estudo foi divulgado por uma fundação mantida pela Associação Norte Americana de Jornais. (Folha de São Paulo - 9/93).

Muitas vezes, o hábito da leitura começa, precocemente, quando a criança se interessa em folhear um gibi, o que não deve ser repreendido pelos pais, pois histórias em quadrinho podem ser o primeiro contato da criança com a leitura. Posteriormente, avançam para os livros infantis e, mais tarde, na adolescência se interessam por jornais e livros de diferentes gêneros.

Para isso, exporemos algumas técnicas que auxiliarão os pais a estimularem os filhos à leitura.

— Os pais devem ler sempre, pois o exemplo é o que mais marca.

— Incentivar os filhos a lerem todos os dias. Pesquisas demonstram que crianças que lêem 30 minutos por dia — livros, jornais ou revistas — têm maior rendimento escolar.

— Ler, em voz alta, para os filhos ajuda-os no aprendizado.

— Frequentar bibliotecas, livrarias e bancas de jornal também desenvolve neles o hábito da leitura.

— Folhear o jornal e fazer

comentários sobre as diversas notícias e matérias, ensina-os a atualizarem-se.

— Dar livros de presente e estimular para que formem uma pequena biblioteca, contribuem para que valorizem os livros.

Os pais espíritas devem precocemente, estimular a leitura de livros de sua formação religiosa. Inicialmente, introduzir a literatura infantil e, mais tarde, a obra de Allan Kardec acompanhada ou não das obras psicografadas, segundo os graus de necessidades de cada alma.

André Luiz, no livro **Conduta Espírita**, traz noções sobre o valor da leitura, que os pais podem utilizar na orientação dos filhos. «Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendizado. Livro lido, idéia renovada».

O estudante de hoje é mais criativo. Por isso, a leitura o auxiliará a tornar-se mais participativo. Não é recomendável a leitura somente exigida para enfrentar o vestibular, mas para a formação geral do jovem. A educação nas escolas é apenas parte de um processo que começa no lar e não termina nunca.

(S.A.)

AUTORES DIVERSOS

FAMÍLIA E ESPIRITISMO

EDIÇÕES U.S.E.

Disque Espiritismo, 200-2020 e ouça uma mensagem espírita durante dois minutos. O serviço é gratuito

Entrevista Durval Ciamponi/ Zuleika Mesquita

TELE-FEESP, A VOZ AMIGA NAS HORAS DIFÍCEIS

E Zuleika Mesquita prossegue: Um outro caso muito interessante foi o de alguns rapazes que ligaram pedindo ajuda, pois um amigo, aparentemente transtornado, chocava-se contra a parede de seu apartamento, tentando se matar.

A pessoa que ligou, informava, que o amigo era franzino, mas ele e outros rapazes não tinham força suficiente para segurá-lo, e desesperado, pedia orientação no sentido de não deixar aquela pessoa se suicidar.

Conversamos com este rapaz, pedimos a ele e seus amigos, que procurassem ler o novo testamento, fizessem preces, pois iríamos deslocar uma equipe de visitas da Federação até o local.

Quando os voluntários chegaram ao apartamento, encontraram o rapaz, que estava obediendo, sentado, tranquilo e nos disse o jovem que ligou, que a partir do momento que começou a falar com o atendente do TELE-FEESP, percebeu que o amigo já apresentava serenidade.

E assim, eu percebi, mais uma vez, como desde o início deste trabalho, que a equipe do Plano Espiritual está participando e trabalhando incessantemente.

FE: Como é feito o atendimento aos acidentados e pessoas que procuram orientações à respeito da AIDS?

ZM: O TELE-FEESP, não atende casos de AIDS, mas dá apoio e esclarecimentos básicos. O plantonista informa sobre um outro plantão, pertencente ao Grupo Luz e Esperança,

do qual eu também faço parte. Este trabalho está ligado à Fraternidade dos Discípulos de Jesus que tem como diretor o Sr. Durval Ciamponi, estando o TELE-FEESP e o Luz e Esperança sob seus cuidados.

FE: Sr. Durval Ciamponi, como é desenvolvido o trabalho do Luz e Esperança?

DC: Falando sobre o nome do Grupo: LUZ significa esclarecimento, ESPERANÇA, consolo. A finalidade do Grupo é levar esclarecimento e consolo para os portadores do HIV, esclarecimentos sobre a vida futura e consolo para as dificuldades presentes.

Temos cerca de 40 colaboradores, sendo a Zuleika Mesquita a coordenadora deste trabalho. Estes voluntários, participam atuando de várias formas, segundo suas afinidades. Alguns dão palestras, outros ministram cursos, realizam visitas à penitenciárias, hospitais, casas de apoio, como a Brenda Lee, e a Centros Espíritas.

FE: Qual o índice de atendimento a acidentados?

DC: Estamos com uma média de 250 a 300 pessoas por semana.

FE: Sr. Durval alguma consideração a fazer?

DC: Eu gostaria de ressaltar a importância do tratamento espiritual no caso da AIDS. Não está sendo valorizado pela ciência oficial, mas temos convicção de que o trabalho assistencial, o passe, tem levado à recuperação primária e ao equilíbrio psico-

lógico do indivíduo e este, ao reequilíbrio físico. Estes fatores têm dado uma nova visão panorâmica da vida. E é isto, que enriquece o nosso trabalho.

FE: Zuleika, fale um pouco sobre os cursos e palestras a respeito da AIDS?

ZM: O Grupo Luz e Esperança tem desenvolvido palestras em Escolas, Comunidades de Bairro, Faculdades, Igrejas Católicas, e em Encontros Ecumênicos. Aqui na casa a cada 6 meses fazemos um curso maior, aberto a todas as pessoas, geralmente nos meses de fevereiro e julho, com quatro aulas. Na última quarta-feira do mês, uma palestra aberta ao público.

FE: Como devem proceder as Entidades Filantrópicas e Grupos Comunitários, interessados em promover palestras sobre AIDS?

ZM: Poderão ligar para o TELE-FEESP (011-36-4403/37-5544) ou remeter cartas solicitando informações à FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO - GRUPO LUZ E ESPERANÇA - RUA SANTO AMARO, 370 - BELA VISTA - SP.

Quando ao funcionamento do Plantão/ AIDS; a programação é a seguinte: De segunda à Sexta-feira das 19:00 às 21:00 horas, Sábados das 9:00 às 14:00 horas e 14:00 às 16:00 horas no 2º andar.

(*) Assistência Espiritual aos portadores do vírus e usuários de drogas: Segundas e Quintas-feiras às 17:30 horas, domingos às 14 horas.

Reportagem: Cacá e Sandra

O ESPIRITISMO FAZ MILAGRES?

Amílcar Del Chiaro Filho

Enganam-se profundamente aqueles que julgam que o Espiritismo está limitado a fazer curas ou resolver problemas vivenciais. Equivocam-se, ainda mais, aqueles que pensam que os espíritos lidam com macumbas, despachos ou bruxarias que facilitem conquistas indecorosas ou vitórias escusas. Os que assim pensam não conhecem nada de Espiritismo.

Muitos pensam que a Doutrina Espírita tem a obrigação de produzir milagres e pede-os seguidamente, desde os tempos de Allan Kardec. A resposta continua sendo a mesma: os milagres que o Espiritismo produz são as transformações de homens descrentes em crentes, de egoístas em caridosos, de orgulhosos em humildes, de violentos em pacíficos.

A maior força da Doutrina Espírita é a sua racionalidade, a sua lógica. Ela não saiu da cabeça de um homem e nem foi ditada por um único espírito através de um único médium, mas é o conjunto dos sábios conselhos e ensinamentos dos espíritos superiores através de inúmeros médiuns.

É muito interessante saber que, ao contrário de outras doutrinas, o Espiritismo não procura tirar adeptos das várias religiões existentes e nem tenta seduzir os materialistas que estejam contentes com a sua descrença, apenas expõe os seus postulados, esparge o bálsamo consolador e deixa que a sua luz meridiana tudo ilumine.

O Espiritismo não pede a ninguém que creia cegamente e aconselha a tudo passar pelo crivo da razão. Quantas crenças, filosofias e religiões podem fazer isto? Quantas podem, ao invés de proibir, estimular o estudo de outras religiões?

A força da Doutrina Espírita, repetimos, está na lógica e na razão e é isto que permite que ela diga sincera

e abertamente: EXAMINA-ME, E SE A SUA RAZÃO ME APROVAR, ADOTA-ME. CASO CONTRÁRIO, PONHA-ME DE LADO.

Ser espírita, com todas as letras, é renovar-se constantemente através do estudo, da pesquisa, da transformação

moral. Ser espírita é iluminar-se e iluminar a vida. Ser espírita é não temer a morte, nem a vida, é não esconder-se da felicidade. É saber que não existem meios mágicos para se construir a felicidade, a não ser pelo trabalho.

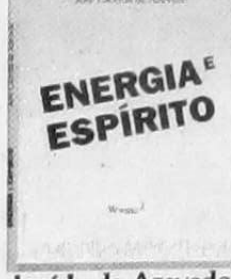
Lançamentos Edicel



Francisco Fialho
Reflexão sobre a origem e o destino do universo.



Hermínio Miranda
Relatos e histórias pessoais sobre a imortalidade.



José L. de Azevedo
Estudo detalhado sobre a técnica de desdobramento.

Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.
Quadra 5 - Cl 23 - Lj 03
Cep 73001-970
Fone: (061) 591-9592
Sobradinho - DF

EDITORAS PENSAMENTO / CULTRIX

Lançamento

HARPAS ETERNAS (4 Vols.)
Josefa Rosalia L. Alvares (Hilarião de Monte Nebo)

"AQUELES QUE AMAM O CRISTO NA PERSONALIDADE DE JESUS DE NAZARETH ENCONTRARÃO, SEM DÚVIDA, NESTE LIVRO O JESUS QUE SEMPRE PROCURARAM".

Já a Venda:

ALMANAQUE DO PENSAMENTO - edição 1994
O mais completo Guia Astrológico

VENDAS: Livraria Pensamento - Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 36-3722 São Paulo - SP

A ARTE DE NÃO ENVELHECER (XVIII)

Tensão e estresse — O Grande Mago Dez mandamentos para viver melhor

Fernando Worm

Você aceita examinar a idéia de que você talvez não goste de si próprio? Se aceita, continue lendo. Porque na maioria dos ambientes humanos vivencia-se uma atmosfera mental negativista, o ar que respiramos refluí escuro dentro do nosso espírito. É assim que cada um de nós, ao longo da vida, aprende a julgar do próprio coração, frustrando nossas mais lúbricas e elevadas expectativas. Veja o seguinte. Se você olhar uma pessoa irritada e estressada, não precisa conhecer psicologia profunda para isso, vai observar na linha das emoções dominantes, a emissão de raios lancetantes no olhar irado, no jogo de expressão, nas células em ebulição. A adrenalina, qual óleo derramado sobre engrenagens atritantes, se faz visível no efeito compensatório. O coração dispara de 80 para 130 batimentos por minuto, e é graças a ele que todos os órgãos se sincronizam para o imprescindível reajuste. E isso acontece centenas e milhares de vezes, ou sempre que trocamos uma maneira mais calma de administrar nossos problemas por turbulências emocionais que muitas vezes só pioram as coisas.

AH, O CORAÇÃO...

Para manter-nos vivos ele bate mais de 115 mil vezes a cada 24 horas, bombeando sangue e energias vitais para nosso fragil corpo. Submetido a fantásticas pressões, tanto orgânicas como emocionais, ele bravamente nos mantém por várias dezenas de anos sem reclamar, qual um cãozinho que nos pede apenas comida para em troca ofertar-nos proteção e afeto por toda a vida. Precisamos na realidade, reaprender a amar esse engenho maravilhoso com que a natureza nos brindou. Não gosto de me debruçar sobre o passado porque, se o fizer, vou constatar excessos e lances de desarmonia, entregues à administração cardíaca. Apesar de tudo, pausado e silencioso, até hoje ele bate firme em meu peito.

Queiramos ou não, fazemos dele uma espécie de saco de pancadas. Tudo que nos acontece, debitamos a ele para que acerte a conta. Doenças cardíacas resultam quase sempre de estresse emocional, prolongados sentimentos de culpa, separações, medos preprogramados, perdas, preocupação excessiva com dinheiro ou sucesso, relacionamentos hipertensos, desemprego ou salário aviltado, pânico da morte, confrontos, tensões, digamos que a lista é imensa. Até mesmo a saudade de uma pessoa ausente, por afastamento ou desencarnação, pode ser sobre-

carga para um coração resistente.

O GRANDE MAGO

Impossível definir o coração como sendo apenas um músculo excepcional ou uma resistente bomba de alta técnica. Se ele irriga e alimenta todo o nosso corpo, quem o alimenta e ampara? Quem de nós já pensou, tentou ou se preocupou em falar com o próprio coração, agradecer pelo menos a vasta tarefa de fazer circular 5 litros de sangue por uma enorme extensão de veias, artérias e arteríolas? Quando amamos não é através dele que vamos sentir o afago da felicidade, fazendo-nos conhecer o início do paraíso aqui mesmo na Terra? Você já conheceu alguém que, tendo um coração alegre, bondoso, dado ao amor, tenha envelhecido? Ou alguém que, tendo aprendido a relaxar o maravilhoso músculo cardíaco, seja uma personalidade angustiada, rígida, autoritária? Alguém já lhe disse que o sentimento de paz retarda o envelhecimento? Se você perdeu a capacidade de sorrir, de achar graça em fatos ou narrativas simples, lembre-se que nada movimenta ou acaricia melhor o coração do que o riso. Ao rirmos, desconstruímos os músculos da face e da maior parte do corpo, melhoramos o ritmo da respiração, diminuímos o estresse e refrescamos a mente. Podemos descongestionar os entulhos e resíduos negativos na mente não só através do riso, mas também através do movimento, de exercícios moderados, como caminhar, nadar, atividades que causam prazer. As únicas rugas que deveríamos apresentar no rosto são as faciais, quando armadas pelo riso. O problema é que tentamos aliviar tensões comendo demais, andando de menos e nos preocupando com problemas reais ou imaginários cuja capacidade de resolver não está em nós. É preciso aliviar as tensões com objetividade e inteligência. Cristo nos advertiu que «A CADA DIA BASTA SUA PRÓPRIA PREOCU-

PAÇÃO». Uma frase de poucas palavras e de muito conteúdo. Aprender a viver deveria ser nossa primeira disciplina no lar e na escola. Para isso, temos que preparar-nos, e aos nossos mestres. E agora, para você recortar e afixar em sua escrivaninha ou bidê, aqui vão os mandamentos.

DEZ MANDAMENTOS PARA MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA

- 1º.) Ame a si próprio. Quem não sabe amar-se, não saberá amar ao seu semelhante.
- 2º.) Dê às células de seu corpo uma conscientização mental de saúde e harmonia e com o tempo elas irão obedecer a essa instrução.
- 3º.) Não namore idéias tais como: medo de morrer, de adoecer, de crises que pioram. Não crie condições para que tais coisas aconteçam.
- 4º.) Agradeça a seu corpo todas as potencialidades de satisfação e manutenção da vida, como se agradecesse a seu médico.
- 5º.) Agrade seu coração. A cada dia ele bate mais de 115 mil vezes por você. Ele é revestido por uma bolsa chamada pericárdio. Coloque dentro dessa bolsa emoções e pensamentos que balsamizem sua qualidade de vida.
- 6º.) Sua mente irradia idéias e pensamentos. Ela programa a saúde ou a doença. Liberte-se da programação negativa inconsciente.
- 7º.) Trate de mudar velhas fórmulas que lhe trouxeram lavagem mental negativa. Tal atmosfera, gerada pelo ambiente em que nos movemos, leva-nos ao envelhecimento precoce, à doença e à frustração.
- 8º.) O segredo da verdadeira juventude é a paz interior.
- 9º.) Considere o trabalho e os problemas da vida como privilégios para sua evolução.
- 10º.) Espiritualização é o melhor caminho para diluir o egoísmo responsável pela maioria de nossos desequilíbrios

Café do Centro



Móido na hora nos Supermercados Pão de Açúcar, Casa da Prata, Jumbo, Coop. Mista, Jockey Clube ao Barateiro

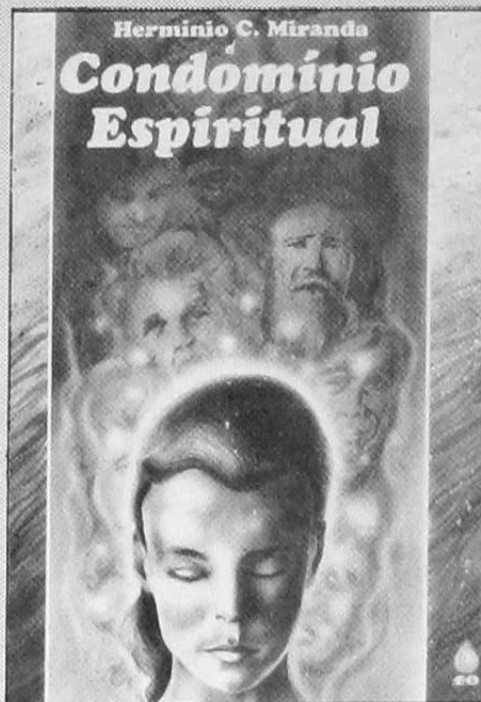
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema Fone: 456-1088

Filiais: Rua do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865-SP Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 - SP

Lançamento da FOLHA ESPÍRITA

Condomínio Espiritual de Hermínio C. Miranda



É natural que livros como As três faces de Eva, Sybil, The five of me, The Minds of Billy Milligan e outros, suscitem reações e interpretações disparatadas pelo inevitável envolvimento emocional do leitor no drama vivido pelos chamados múltiplos.

Há muito tempo, os enigmas da síndrome da personalidade múltipla (SPM) também fascinam o autor. Lenta e gradualmente, conseguiu reunir alguns dos livros mais representativos sobre o assunto, alguns deles raridades bibliográficas de difícil localização e acesso, como o estudo pioneiro do dr. Azam sobre Felida ou o não menos raro relato do dr. Stevens acerca do singular caso das meninas de Watecka, nos Estados Unidos. Já os de safra mais recente não apresentaram dificuldades de monta, mesmo porque alguns foram bafejados por desusado interesse dos meios de comunicação, como o caso das Evas, que produziu três livros e um bem sucedido filme de longa metragem, além de artigos e debates.

Este é um livro de divulgação. Na verdade, o que se deseja é discutir a temática da SPM, porque ela precisa ser conhecida em maior profundidade pelos inúmeros aspectos ainda pouco explorados do psiquismo e da própria vida, que continua sendo o enigma maior.

PEDIDOS:

EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA
AV. PEDRO SEVERINO, 325 - JABAQUARA - SÃO PAULO
SP - 04310-060 - TEL: 276-9055 FAX: 581-8011

O Espiritismo
Faz Milagres?

Amílcar Del
Chiaro F^o.

Pág. 7

FOLHA ESPÍRITA

ANO XX — Nº. 238 — CR\$ 200,00 — SÃO PAULO — JANEIRO DE 1994

Avançemos!

Editorial

Pág. 3

ESPIRITISMO É CULTURA



João Xavier de Almeida, presidente da Federação Espírita Portuguesa e Julieta Marques

Estivemos presentes nas segundas Jornadas Nacionais de Cultura Espírita. Decorreram em Lagos, no Hotel Golfinho, em 30, 31 de Outubro e 1 de Novembro passados. O tema foi «A morte... e depois?». Afinal Espiritismo é mesmo cultura em movimento. Se não acredita, leia!

do correspondente em Portugal: José Carlos Lucas

Na recepção, gente simpática ia orientando os cerca de 350 participantes destas Jornadas Nacionais, aliás a primarem pela excelente organização, o que de certo modo ainda vem embelezar mais o 80º aniversário da Associação Espírita de Lagos, uma das promotoras deste evento, que teve o apoio da Federação Espírita Portuguesa. Logo à entrada podíamos apreciar uma Mostra de Cultura Espírita com exposição de pintura mediúnica, de livros espíritas, poesia, bem como a exibição de vídeos de índole doutrinária e outros sobre operações mediúnicas. A entrada, como não podia deixar de ser, era gratuita.

O Programa

Os temas foram ricos e debatidos com interesse. O tenente-coronel Costeira, 2º. Comandante do Instituto Superior Militar, falou sobre «MORTE-RENASCIMENTO-EVOLUÇÃO», tema este que viria a ser abordado por outros dois participantes: Ricardo Paixão, de Lisboa, e Carlos Campetti, jornalista e funcionário do Banco do Brasil em Madrid. «Morte», «Eutanásia», «Suicídio», «Filosofia Espírita da Morte» foram também abordados, bem como «Transcomunicação Instrumental», «Morte e Arqueologia» (pelo arqueólogo e profº. de História, Fernando Augusto, de V. N. Gaia) e «Mortes aparentes», este a suscitar o interesse dos presentes, pela atualidade das investigações do Dr. Moody Jr., nos EUA (tema apresentado pelo jornalista Jorge Gomes, 1º. secretário da FEP). O ponto alto, nesse debate, foi o «Aborto», apresentado pelo Dr. João Ferreira Diniz de Lisboa, licenciado em medicina e cirurgia, com mestrado em Biotecnologia.

O Profº. Raul Teixeira, físico, espírita e medium, professor de Física na Universidade Fluminense no Rio de Janeiro (onde superintende uma obra de assistência aos mais desfavorecidos, nomeadamente meninos de rua) fez brilhante palestra que cativou mesmo os não espíritas presentes. Abordou a problemática do ser, do destino, da morte e da vida para além da morte. Também houve arte espírita, com música, canções e peças teatralizadas, bem como poesia.

João Xavier de Almeida, presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP), encerrou as Jornadas, enaltecendo os objetivos alcançados e incentivando os presentes a continuarem a lutar por um mundo melhor onde impere a fraternidade e os princípios cristãos.



Profº. Fernando Augusto, Arqueólogo.

Curiosidades

De realçar a importância que a imprensa votou a este evento, nomeadamente o **Jornal de Notícias**, **Diário de Notícias**, **Público e Capital**, entre outros regionais. Curioso notar a estupefação de um dos jornalistas que contava encontrar algo de espalhafatoso, sensacionalista, talvez habituado a ouvir falar de práticas que nada têm com o Espiritismo. Médicos espíritas estiveram presentes, bem como um médico que embora não se dizendo espírita reconhece o forte contributo que esta doutrina pode dar à sociedade, no sentido da emancipação, da educação do ser e da sua higienização mental e moral, e não deixou de se deslocar a Lagos para aí verter os seus conhecimentos, que seriam à posteriori, estudados e discutidos à luz da doutrina espírita. Em 1994, será o 2º. Congresso Nacional de Espiritismo e em 1995 às 3ªs. Jornadas Nacionais.

Se você ainda confunde Espiritismo com bruxarias, magias, cuidado, é melhor não dizer nada, estudar, informar-se, pois pelo visto está desatualizado e pode fazer má figura. Espiritismo é Ciência, Filosofia e Ética. O resto é conversa!



Professor Raul Teixeira, físico.

Entrevista Zuleika Mesquita/ Durval Ciamponi

TELE-FEESP, A VOZ AMIGA NAS HORAS DIFÍCEIS

Reportagem: Cacá e Sandra

Inaugurado no dia 12 de junho de 1989, o TELE-FEESP está estruturado nos moldes da doutrina espírita e presta serviço de orientação e apoio por telefone, a todos os que ligam solicitando um amigo, nesta grande metrópole, que esteja disposto a parar e ouvir, por um minuto, o que eles têm a dizer.

Zuleika Mesquita (57), aposentada e monitora de museu, contou à Folha Espírita, como surgiu este trabalho na FEESP, idealizado por ela.

ZM: Seguimos as linhas básicas de atendimento do C.V.V. - Centro de Valorização da Vida, que nasceu na Federação Espírita do Estado de S. Paulo (FEESP), por sugestão de um colaborador da casa, expressa em carta enviada ao Comandante Armond. Nela solicitava, que fosse feito um trabalho de atendimento ao público,

como mostrava um recorte de jornal italiano anexo à correspondência. Foi o parâmetro adequado, para que surgisse o TELE-FEESP, preenchendo a lacuna deixada pelo C.V.V., que por várias questões ideológicas, acabou sendo desvinculado da FEESP.

FE: Quantas pessoas compõem este trabalho?

ZM: Hoje, o TELE-FEESP conta com 40 plantonistas que são trabalhadores em vários serviços da própria Federação, e voluntariamente, participam neste atendimento em escalas de duas horas. Temos dois coordenadores de equipe, e um geral.

FE: Qual o índice de atendimento do TELE-FEESP?

ZM: Nós estamos com uma média de 50 atendimentos diários.

FE: Por que as pessoas ligam para o TELE-FEESP?

ZM: Muitos querem receber orientações sobre os trabalhos desenvolvidos pela Federação Espírita do Estado de São Paulo. Outros, orientações sobre cursos, palestras, problemas particulares, depressão, solidão, ouvir mensagens, poesias gravadas, etc.

FE: Você destacaria um destes atendimentos?

ZM: Sim! Houve o caso de uma pessoa que veio à São Paulo para participar de um curso, patrocinado por sua empresa, mas tinha extrema dificuldade em relacionar-se com outras pessoas, e estava se sentindo totalmente perdida e desiludida.

Ela acabou descobrindo o TELE-FEESP, através de um panfleto, e todas as noites ligava, para conversar com um dos plantonistas. No último dia do curso, agradeceu muito pela compreensão e ajuda que recebeu.

(Conclui na página 7)

BAHIA REALIZA COM ÊXITO O VIII CONGRESSO ESPÍRITA

Promovido pela Federação Espírita do Estado da Bahia, o evento mobilizou grande número de espíritas da Capital e do Interior, além de muitos simpatizantes. Iniciado com homenagem a Deolindo Amorim, patrono, e palestra de Divaldo Franco sobre o tema central — O Espiritismo e os Problemas Humanos —, o Congresso levou ao Centro de Convenções uma população superior a 2.000 pessoas, que participaram ativamente dos trabalhos, distribuídos por diversos auditórios, no período de 12 a 15 de novembro passado.



(A.E.) Divaldo Franco e Delta Amorim

Constituiu parte destacada do Congresso a realização de 4 fóruns, voltados diretamente para o Movimento Espírita. No 1º. deles discutiu-se a QUALIDADE DOS SERVIÇOS prestados pela Casa Espírita, debatendo-se a «qualidade total», «a necessidade de melhoria contínua» e a «aplicação de instrumentos para aumento dessa qualidade». O Fórum II foi destinado ao estudo das atividades unificacionistas. Nes-

tor Masotti e Altivo Ferreira, da FEB, deixaram claro a importância da participação de todas as forças impulsionadoras do trabalho espírita porque a hora é de união de todos.

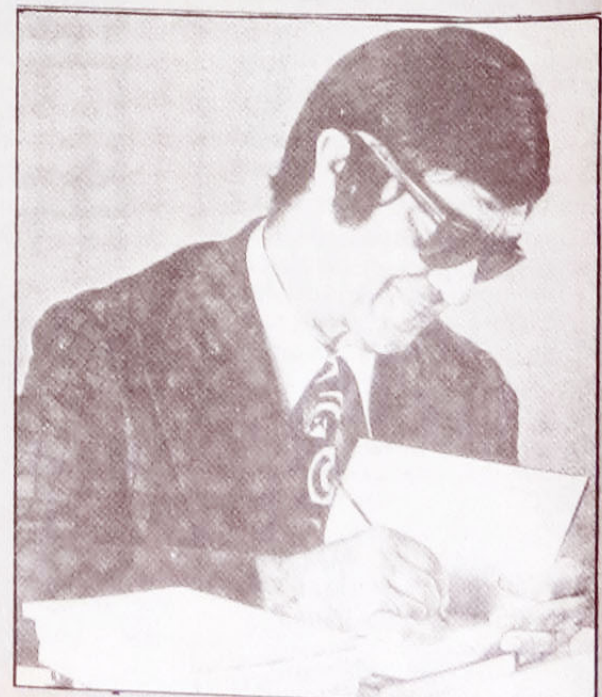
O Fórum III tratou das atividades editoriais, tendo-se a oportunidade de refletir sobre o livro espírita, sua potencialidade e os obstáculos à sua ampla difusão. Como sugestão, providências estão sendo tomadas para a criação de uma entidade que congregue distribuidores, livreiros, editores

e pessoas envolvidas para a melhoria da qualidade de produção, distribuição e comercialização do livro.

O Fórum IV discutiu o grave problema social que é a «Criança na Rua», com instituições espíritas e não espíritas.

O Tema central foi amplamente debatido também em painéis, conferências, dramatizações, projeção de vídeos, etc. Vários stands com material informativo e uma extensa livraria completaram o evento.

HOMENAGEM A CHICO XAVIER



A Revista Momento Legislativo (Dez.93) publica Memória Especial, Chico Xavier. Nela, o jornalista Saulo Gomes rememora entrevista concedida a ele, em 1968, pelo medium de Uberaba, além de outras informações com riqueza de ilustrações.